

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Daniela Laste

**ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA DE UM  
SUPERMERCADO LOCALIZADO EM NOVA BRÉSCIA / RS**

Lajeado

2010.

Daniela Laste

## **ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA DE UM SUPERMERCADO LOCALIZADO EM NOVA BRÉSCIA / RS**

**Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
ao Curso de Graduação em Administração da  
Universidade Federal do Rio Grande do sul  
como requisito para a obtenção do título de  
bacharel em Administração.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Marisa Ignez dos  
Santos Rhoden.**

**Tutora orientadora: Keila Negrão**

Lajeado  
2010.

Daniela Laste

## **ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA DE UM SUPERMERCADO LOCALIZADO EM NOVA BRÉSCIA / RS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do sul como requisito para a obtenção do título de bacharel em Administração.

Aprovado em 10 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Marisa Ignez dos Santos Rhoden

---

Prof. Mauro Mastella

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Angelo Laste e Nadir Laste, pelo amor e incentivo para prosseguir nesta caminhada.

Ao meu irmão, Eduardo Laste, pelo companheirismo e apoio.

Aos proprietários da empresa onde realizei este estudo pela presteza e confiança depositada em mim.

Ao coordenador de pólo, Nilson Varella Rüdénich, pelo companheirismo, apoio, estímulo e dedicação a turma de Lajeado.

A minha orientadora, Marisa Ignez dos Santos Rhoden, e a minha tutora, Keila Negrão, pela paciência, disponibilidade e dedicação neste período de orientações.

## RESUMO

Este trabalho aborda a análise econômica financeira de um supermercado localizado em Nova Bréscia/RS. A empresa objeto do estudo é do tipo familiar que possui um sistema de controle financeiro simples, com anotações manuais e que atualmente não tem certeza se os resultados de suas finanças estão favoráveis. Nesse contexto, o problema de pesquisa deste estudo é verificar se o retorno econômico-financeiro é adequado ao risco do negócio. Assim, o objetivo geral do estudo é calcular os indicadores financeiros do supermercado no período de 2005 a 2009 analisando a rentabilidade da empresa e a viabilidade econômico-financeira do empreendimento. Para isso foram coletadas informações relativas a movimentação financeira da empresa do período de 2005 a 2009; realizados cálculos dos indicadores financeiros do empreendimento para posterior análise econômico-financeira da mesma. A pesquisa trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa realizada por meio de pesquisa exploratória e documental. Foram coletados dados do Balanço e DRE fornecidos pela empresa, cujas informações foram organizadas em planilha excel, para cálculo dos indicadores financeiros que subsidiaram as análises apresentadas neste estudo através de representações gráficas. Para dar suporte a essas análises também foi aplicada uma entrevista com o administrador da empresa a fim de aprimorar o entendimento das operações do negócio. Apesar da empresa não ter a rotina de analisar os seus indicadores financeiros, ela possui uma boa organização e apresentou índices confortáveis para o período analisado.

**Palavras-chave:** Rentabilidade. Indicadores Financeiros. Análises econômico-financeiro.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-Estrutura balanço patrimonial.....	14
Figura 2- Estrutura demonstração resultado exercício.....	14
Fórmula 1- Índice de liquidez geral.....	17
Fórmula 2- Índice de liquidez corrente .....	18
Fórmula 3- Índice de liquidez seca.....	18
Fórmula 4- Índice de liquidez imediata.....	19
Fórmula 5-Participação de capitais de terceiros .....	20
Fórmula 6- Composição do endividamento.....	20
Fórmula 7- Imobilização do patrimônio líquido .....	20
Fórmula 8- Imobilização dos recursos não correntes.....	21
Fórmula 9- Prazo médio de rotação de estoques.....	22
Fórmula 10- Prazo médio de pagamentos de compras.....	22
Fórmula 11- Margem líquida.....	23
Fórmula 12- Capital circulante líquido.....	24
Fórmula 13- Capital de giro próprio.....	24
Fórmula 14- Necessidade de capital de giro.....	25
Fórmula 15- Saldo em tesouraria.....	25
Gráfico 1- Índice de liquidez geral.....	38
Gráfico 2- Índice de liquidez corrente.....	39
Gráfico 3- Índice de liquidez seca.....	40
Gráfico 4- Índice de liquidez imediata.....	41
Gráfico 5- Participação de capitais de terceiros.....	42
Gráfico 6-Composição do endividamento.....	43
Gráfico 7- Imobilização do patrimônio líquido.....	44
Gráfico 8- Imobilização dos recursos não correntes.....	45
Gráfico 9- Prazo médio de rotação de estoques.....	46
Gráfico 10- Prazo médio de pagamentos de compras.....	47
Gráfico 11- Margem líquida.....	48
Gráfico 12- Capital circulante líquido.....	49
Gráfico 13- Capital de giro próprio .....	50
Gráfico 14- Determinação da necessidade de capital de giro.....	51
Gráfico 15- Saldo em tesouraria.....	52
Gráfico 16- EBITDA.....	53

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Modelo estrutura planilha análise vertical e horizontal.....	30
Tabela 2- Modelo estrutura planilha análise por quocientes.....	31
Tabela 3- Modelo estrutura planilha quocientes de estrutura de capitais.....	31
Tabela 4- Modelo estrutura planilha índice de rotação de recursos.....	32
Tabela 5- Modelo estrutura planilha índice de lucratividade.....	32
Tabela 6- Modelo estrutura planilha outros indicadores.....	32
Tabela 7- Analise vertical e horizontal.....	36

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1</b>	<b>ANÁLISE ECONOMICA-FINANCEIRA E PROJEÇÃO DE RETORNOS SOBRE O INVESTIMENTO.....</b>	<b>12</b>
1.1	PLANEJAMENTO FINANCEIRO .....	12
1.2	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	13
<b>1.2.1</b>	<b>Análise vertical.....</b>	<b>15</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Análise horizontal.....</b>	<b>15</b>
1.3	ANALISE POR QUOCIENTES.....	16
<b>1.3.1</b>	<b>Quociente de liquidez e solvência.....</b>	<b>16</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Quociente de estruturas de capitais.....</b>	<b>19</b>
<b>1.3.3</b>	<b>Prazo médio de rotação de estoques.....</b>	<b>21</b>
<b>1.3.4</b>	<b>Prazo médio de pagamentos de compras.....</b>	<b>22</b>
<b>1.3.5</b>	<b>Margem líquida.....</b>	<b>22</b>
<b>1.3.6</b>	<b>Análise do capital de giro.....</b>	<b>23</b>
<b>1.3.7</b>	<b>Determinação da necessidade de capital de giro.....</b>	<b>24</b>
<b>1.3.8</b>	<b>Saldo em tesouraria.....</b>	<b>24</b>
<b>1.3.9</b>	<b>EBITDA.....</b>	<b>25</b>
1.4	ANALISE DE INVESTIMENTOS.....	25
<b>1.4.1</b>	<b>Custo de capital X Risco.....</b>	<b>26</b>
<b>2</b>	<b>PROCEDIEMTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
2.1	MÉTODO ESCOLHIDO E JUSTIFICATIVA.....	27
2.2	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	28
2.3	APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	28
2.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	32
<b>3</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>33</b>
3.1	APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....	33
3.2	QUOCIENTES DE LIQUIDEZ E SOLVÊNCIA.....	34
<b>3.2.1</b>	<b>Análise vertical e horizontal .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Liquidez geral.....</b>	<b>37</b>
<b>3.2.3</b>	<b>Liquidez corrente.....</b>	<b>38</b>
<b>3.2.4</b>	<b>Liquidez seca.....</b>	<b>39</b>



<b>3.2.5</b>	<b>Liquidez imediata.....</b>	<b>40</b>
3.3	QUOCIENTES DE ESTRUTURA DE CAPITALS.....	40
<b>3.3.1</b>	<b>Participação de capitais de terceiros.....</b>	<b>41</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Composição do endividamento.....</b>	<b>42</b>
<b>3.3.3</b>	<b>Imobilização do patrimônio líquido.....</b>	<b>43</b>
<b>3.3.4</b>	<b>Imobilização dos recursos não correntes.....</b>	<b>44</b>
3.4	PRAZO MÉDIO DE ROTAÇÃO DE ESTOQUE.....	45
3.5	PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS.....	46
3.6	MARGEM LÍQUIDA.....	47
3.7	ANALISE DO CAPITAL DE GIRO.....	47
<b>3.7.1</b>	<b>Capital circulante líquido.....</b>	<b>48</b>
<b>3.7.2</b>	<b>Capital de giro próprio.....</b>	<b>49</b>
3.8	DETERMINAÇÃO DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO NCG.....	50
3.9	SALDO EM TESOURARIA.....	51
3.10	EBITDA.....	52
3.11	ANALISE DE INVESTIMENTOS.....	52
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>57</b>

## INTRODUÇÃO

O departamento financeiro das organizações é um setor fundamental para fornecer informações monetárias que uma empresa necessita, estando ela imersa em um contexto de constantes mudanças e grandes avanços tecnológicos.

Planejamento e controle andam juntos. O planejamento aponta os melhores caminhos para atingir metas, já o controle serve para oferecer informações à gestão e dar maior eficiência às operações da empresa. O controle também tem finalidade de vigilância, fiscalização e verificação administrativa, o que permite à empresa dirigir os acontecimentos que produzem reflexos em seu patrimônio.

A falta de planejamento e controle tem se configurado um grande problema para os empresários, levando-os a tomar decisões equivocadas. Segundo o SEBRAE (2005) sete em cada dez empresas brasileiras encerram suas atividades antes dos cinco anos de vida e o principal motivo é a falta de planejamento.

O controle e o planejamento financeiro são necessários em qualquer tipo de empresa independente de seu ramo de atividade, em geral, as pequenas e medias empresas não percebem a importância dessas ferramentas, para a alocação de recursos e monitoramento do desempenho.

O comércio se constitui um exemplo interessante da necessidade de planejamento e controle. Outrora classificado como atividade econômica simples, que se restringia a atividades de compra, estocagem e venda de mercadorias, atualmente o setor experimenta acirrada concorrência, disputando clientes que se tornaram mais exigentes, que pesquisam preço e que procuram qualidade. Mesmo distante de grandes centros urbanos, há uma diversificada oferta a esses consumidores e é cada vez mais difícil garantir sua fidelização.

Nesse cenário, esta pesquisa apresenta um estudo realizado em uma empresa do ramo de supermercado, estabelecida na cidade de Nova Bréscia/RS, com inicio das atividades em 01 de junho de 1991. Trata-se de uma empresa familiar, que possui uma estrutura organizacional muito simples, com sistemas de controle pouco evoluídos e que não sabe se a empresa realmente vem apresentando bons resultados financeiros. Com o intuito de preservar a imagem da empresa ela não será identificada neste estudo.

Assim, pretende-se verificar como se encontra a situação econômico-financeira da empresa nos anos de 2005 a 2009. ***O retorno econômico-financeiro da empresa é adequado ao risco?***

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é analisar a rentabilidade da empresa e a viabilidade econômico-financeira do empreendimento calculando os indicadores financeiros do supermercado no período de 2005 a 2009.

Para que se alcance este objetivo geral pretende-se como objetivos específicos: coletar as informações relativas a movimentação financeira da empresa do período de 2005 a 2009; calcular os indicadores financeiros da empresa; e realizar a análise econômico-financeira do empreendimento.

O interesse pelo assunto surgiu inicialmente em um contato informal com o administrador da empresa foi verificado que a mesma não possuía um controle organizado de suas finanças. Dessa forma, a autora percebeu nesse cenário uma oportunidade de desenvolver o seu trabalho de conclusão de curso, considerando que o mesmo poderia contribuir para a organização da empresa, além de poder ser útil à orientação de outras organizações semelhantes. Mesmo que a empresa obtenha lucros um controle financeiro é fundamental para mais tarde os resultados obtidos não reflitam negativamente visto pelo fato que a margem de lucro de cada produto é pequena.

O presente estudo está estruturado em três capítulos. No Capítulo 1 será apresentada a fundamentação teórica, evidenciando os conteúdos necessários para o entendimento dos assuntos relacionados ao tema proposto. O segundo capítulo compreende os procedimentos metodológicos, onde serão apresentados os passos para o desenvolvimento da pesquisa. No terceiro capítulo será apresentada a análise dos resultados relacionados à viabilidade econômico-financeira do empreendimento, seguido das considerações finais da pesquisa.

# 1 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA E PROJEÇÃO DE RETORNOS SOBRE O INVESTIMENTO

A análise econômico-financeira indica a real situação da empresa. Ela pode fornecer dados que permitam identificar a real capacidade de pagamento de uma organização e até a possibilidade de sua falência. Além de identificar a própria viabilidade do empreendimento, a análise econômico-financeira permite fazer projeção de retornos sobre o investimento, possibilitando ao investidor melhor visualização e controle de seu negócio.

Neste capítulo, serão apresentados conceitos fundamentais à compreensão do presente estudo, abordando essencialmente os seguintes assuntos: planejamento financeiro, análise das demonstrações contábeis, análise vertical, análise horizontal, quocientes de liquidez ou solvência, quocientes de estrutura de capitais, prazo médio de rotação de estoques, prazo médio de pagamentos de compras, margem líquida, análise do capital de giro, determinação da necessidade de capital de giro, saldo em tesouraria, EBITDA, análise de investimentos, custo de capital X risco.

## 1.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para Gitman (2004, p.92), o planejamento financeiro “oferece orientação para a direção, a coordenação, e o controle de providências tomadas pela organização para que atinja seus objetivos”.

A empresa pode utilizar dois tipos de planejamento financeiro, o planejamento financeiro de longo prazo e o planejamento financeiro de curto prazo.

Para Gitman (2004, p. 588):

Os planos financeiros a longo prazo são ações projetada para um futuro distante, acompanhando da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir um período de dois a dez anos, sendo comumente encontrados em planos quinquenais que são revistos periodicamente a luz de novas informações significativas.

Já os planos financeiros de curto prazo são ações planejadas para um período curto (de um a dois anos) acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros (2004:588).

Uma das formas de obter sucesso do planejamento financeiro é acompanhar os indicadores através da análise das demonstrações contábeis.

## 1.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Conforme Assaf Neto (2007) através das demonstrações contábeis de uma empresa é possível extrair informações a respeito de sua posição econômica e financeira. Com essas informações, um analista pode decidir, por exemplo, se investe ou não nas ações de determinada empresa.

De acordo com Blatt (2001, p. 18) as demonstrações contábeis têm como objetivo,

Registrar e controlar o patrimônio das organizações, a fim de avaliar todos os fatos relacionados com a formação, com a movimentação e com as variações do patrimônio, fornecendo informações para os administradores, proprietários e terceiros sobre como a organização está desenvolvendo as suas atividades econômicas para alcançar seus fins (2001:18).

Segundo Batt (2001) as demonstrações financeiras mais utilizadas são: Relatório da Administração, Balanço Patrimonial, Demonstrativo de Resultados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração das origens e Aplicações de Recursos, Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes. Neste estudo, serão abordadas especificamente duas dessas demonstrações: o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados.

Conforme Blatt (2001, p. 8)

O balanço patrimonial é o saldo acumulado, em uma determinada data, das movimentações econômicas e financeiras havidas em uma empresa, desde sua constituição. A demonstração de resultados é a movimentação do fluxo econômico em determinado período de tempo, cujo saldo é transferido para o balanço patrimonial (2001:8)

O Balanço pode ser apresentado de forma resumida com a seguinte estrutura.

<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Realizável a Longo Prazo	Passivo Exigível a Longo Prazo
Ativo Permanente	Resultados de Exercícios Futuros
Investimento	Patrimônio Líquido
Imobilizado	Capital Social
Diferido	Reservas de Capital
	Reservas de Reavaliação
	Reservas de Lucros
	Prejuízos Acumulados

**Figura 1 - Estrutura balanço patrimonial**

Fonte: Adaptado Assaf Neto (2007, p. 68).

Segundo Blatt (2001, p. 25) “A demonstração do resultado do exercício mede os resultados líquidos das operações da empresa em um período específico de tempo tal como um mês, quinzena ou ano”. O mesmo autor aponta que “A DRE demonstra o desempenho econômico de uma empresa em determinado período, ou seja, é um resumo ordenado das receitas e despesas, não envolvendo necessariamente entrada ou saída de numerário”.

A seguir apresenta-se uma estrutura básica de DRE.

RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS
( - ) Deduções, descontos concedidos, devoluções
( - ) Impostos sobre vendas
= RECEITA LÍQUIDA
( - ) Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados
= LUCRO BRUTO
( - ) Despesas de vendas
( - ) Despesas administrativas
( - ) Despesas financeiras líquidas
( - ) Outras despesas operacionais
( + ) Outras receitas operacionais
= LUCRO OPERACIONAL
( - ) Despesas não operacionais
( + ) Receitas não operacionais
(+-) Saldo da conta de correção monetária
= LUCRO ANTES DE PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES
( - ) Participações
( - ) Contribuições
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO
= LUCRO POR AÇÃO

**Figura 2 - Estrutura demonstração resultado exercício**

Fonte: Adaptado Assaf Neto (2007, p.85).

O balanço patrimonial e a demonstração dos resultados do exercício contém dados que permite realizar análises através de técnicas e cálculos de indicadores financeiros.

### **1.2.1 Análise vertical**

A análise vertical segundo Blatt (2001, p. 59) “tem por objetivo determinar a relevância de cada conta em relação a uma valor total” e completa “ela envolve olhar para cima e para baixo nas colunas do balanço patrimonial e fazer comparações”.

Segundo Blatt (2001, p. 59), “no Balanço Patrimonial calcula-se a participação relativa das contas, tomando-se como base o seu capital total. Já na Demonstração de Resultados, o referencial passa a ser o valor da receita Operacional Líquida”.

A análise vertical conforme Assaf Neto (2007, p. 123) “é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo”.

### **1.2.2 Análise horizontal**

Para Blatt (2001, p. 60) “A análise Horizontal compara percentuais ao longo de períodos” e complementa, “esta comparação é feita olhando-se horizontalmente ao longo dos anos nas demonstrações financeiras e nos indicadores”.

A análise horizontal segundo Assaf Neto (2007, p. 115) “é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais”.

Para Matarazzo (2007, p. 245) a análise horizontal “baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à

demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série”.

A análise horizontal pode ser classificada como encadeada ou anual. Para Matarazzo (2007, p. 247) “a análise horizontal pode ser efetuada através do cálculo das variações em relação a uma ano-base- quando será denominada análise horizontal encadeada- ou em relação ao ano anterior- quando será denominada análise horizontal anual”.

### 1.3 ANÁLISE POR QUOCIENTES

A Análise Financeira por quocientes é bastante importante, pois compara dois grupos de contas, o ativo circulante com o passivo circulante, por exemplo, ao invés de analisar cada um dos elementos individualmente. A partir deste método financeiro identifica-se, entre outras, a liquidez e adequação do capital de giro da empresa.

No entendimento de Ludícibus, (1998, p. 98),

O uso de quocientes tem como finalidade principal permitir ao analista extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos. A finalidade da análise é mais do que retratar o que aconteceu no passado, fornecer algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro (1998:98).

A análise por quocientes pode ser feita utilizando os quocientes de liquidez ou solvência ou os quocientes de estrutura de capitais, que serão apresentados a seguir.

#### 1.3.1 Quociente de liquidez ou solvência

Para Assaf Neto (2007, p. 189), “os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”.



Segundo Blatt (2001, p. 73) a liquidez “é sinalizador da sua capacidade de pagamento, apesar de não medir diretamente esta capacidade. Na realidade, estes índices auferem a solidez do embasamento financeiro da empresa”.

#### a. Liquidez geral

Liquidez geral segundo Assaf Neto (2007, p. 191) “revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada \$ 1 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo”.

Conforme Blatt (2001, p. 74)

O Índice de Liquidez Geral mostra a solidez do embasamento financeiro da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que a empresa converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazos), e relacionando com tudo o que a empresa já assumiu como dívida (a Curto a Longo Prazos) (2001:74).

A fórmula para calcular o índice de Liquidez Geral é:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

#### **Fórmula 1- Índice de liquidez geral**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

#### b. Liquidez corrente

Liquidez corrente para Assaf Neto (2007, p. 190) “indica o quanto existe de ativo para cada \$ 1 de dívida a curto prazo”.

Segundo Assaf Neto (2007, p. 191) “Quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro”.

Conforme Blatt (2001, p. 75), Liquidez corrente “indica a solidez do embasamento financeiro da empresa frente aos seus compromissos de curto prazo”, e complementa que este o mesmo índice expressa quantas vezes os ativos circulante de uma empresa cobrem os passivos circulantes.

A fórmula para calcular o índice de Liquidez Corrente é:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

**Fórmula 2- Índice de liquidez corrente**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

c. Liquidez seca

Liquidez seca conforme Blatt (2001, p. 79) “ indica a solidez do embasamento financeiro da empresa frente a seus compromissos de curto prazo, sem contar com a realização dos estoques”.

Segundo Assaf Neto (2007, p. 190), “o quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante”.

A fórmula para calcular o Índice de Liquidez Seca é:

$$\text{Índice de Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

**Fórmula 3- Índice de liquidez seca**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

d. Liquidez imediata

Assaf Neto (2007, p. 190) discorre que Índice de Liquidez Imediata “revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa”.

A fórmula para calcular a Liquidez Imediata é:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

**Fórmula 4- Índice de liquidez imediata**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

### 1.3.2 Quociente de estrutura de capitais

Para Blatt (2001, p. 64) o quociente de estrutura de capitais “ são indicadores financeiros. É por meio desses indicadores que apreciaremos o nível de endividamento da empresa” complementa que eles “ nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários”.

Conforme Ludícibus (1998, p. 103), “estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros”. E complementa que os quocientes indicam a relação de dependência da empresa com relação à capital de terceiros.

a. Participação de capitais de terceiros

Pode-se observar através deste quociente a proporção entre capitais de terceiros e patrimônio líquido utilizados pela empresa. Este quociente relaciona as duas grandes fontes de recursos da empresa, os capitais próprios e os capitais de terceiros, indicando o risco de dependência da empresa com terceiros. No ponto de vista de obtenção de lucros pode ser mais vantajoso para a empresa trabalhar com Capitais de Terceiros, se a remuneração paga a esses capitais for menor do que o lucro obtido aplicado nos negócios.

Segundo Matarazzo (2007, p. 154),

Do ponto de vista estritamente financeiro, quanto maior a relação Capitais de Terceiros/Patrimônio Líquido menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior a dependência a esses Terceiros (2007:154).

A fórmula para calcular a Participação de Capitais de Terceiros é:

$$\text{Participação de Capitais de Terceiros} = \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

**Fórmula 5- Participação de capitais de terceiros**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

b. Composição do endividamento

Iudícibus (1998, p. 104) discorre que:

A empresa em franca expansão deve procurar financiar-se, em grande parte, com endividamento de longo prazo, de forma que, à medida que ela ganhe capacidade operacional adicional com a entrada em funcionamento dos novos equipamentos e outros recursos de produção, tenha condições de começar a amortizar suas dívidas (1998:104).

Segundo Matarazzo (2007, p. 154) composição do endividamento “indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais” e complementa “quanto menor, melhor”.

A fórmula para calcular a Composição de Endividamento é:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de terceiros}} \times 100$$

**Fórmula 6 - Composição do endividamento**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

c. Imobilização do patrimônio líquido

Este índice mostra qual a porcentagem do Patrimônio Líquido a empresa investiu em Ativo Permanente. Quanto maior for este índice menos capital de giro próprio está sendo investido no giro dos negócios Matarazzo (2007).

E complementa (2007, p. 158),

O ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar uma parcela - CCP - = Capital Circulante Próprio – suficiente para financiar o Ativo Circulante (2007:158).

A fórmula para calcular a Imobilização do patrimônio líquido é:

$$\text{Imobilização do patrimônio líquido} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

**Fórmula 7- Imobilização do patrimônio líquido**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

#### d. Imobilização dos Recursos Não Correntes

Para Blatt (2001, p. 70),

Esta relação indica qual a porcentagem do patrimônio líquido ou dos recursos próprios e do Exigível a Longo Prazo está investida no ativo permanente. Quanto maior for o índice resultante da relação, pior será a situação da empresa. O ideal é que os recursos próprios sejam suficientes para cobrir com folga o valor do permanente, não havendo necessidade de se recorrer ao Exigível a Longo Prazo para financiar o Ativo Permanente (2001:70).

Matarazzo (2007, p. 160) comenta que “não é necessário financiar todo o imobilizado com recursos próprios”, e complementa que podem ser utilizados os recursos de longo prazo, sendo compatível com o prazo de duração do imobilizado, ou que a empresa consiga, neste prazo, recursos para resgatar as dívidas de longo prazo.

A fórmula para calcular a Imobilização do patrimônio líquido é:

$$\text{Imobilização dos recursos não correntes: } \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{PL} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$$

#### **Fórmula 8 - Imobilização dos recursos não correntes**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

### **1.3.3 Prazo médio de rotação de estoques**

Para Blatt (2001, p. 91) “Este prazo indica, em média, quantos dias a empresa leva para vender seu estoque. Este índice mostra o número médio de dias que uma unidade está no estoque”.

Segundo Ludícibus (1998), quanto maior a rotatividade dos estoques melhor será para a empresa, desde que a margem de lucro sobre as vendas se mantenha estável ou, se diminuir, que seja menos do que o aumento da rotação. Assim, um acréscimo de rotação do giro não significa, necessariamente, aumento de lucro.

A fórmula para calcular o Prazo Médio de Rotação de Estoques é:

$$\text{PMRE} = \frac{(\text{EI} + \text{EF})/2 \times 360}{\text{CMV}}$$

**Fórmula 9 - Prazo médio de rotação de estoques**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

### 1.3.4 Prazo médio de pagamentos de compras

Segundo Blatt (2001, p. 90) este quociente “indica, em média, quantos dias a empresa demora para pagar suas compras”.

A fórmula para calcular o Prazo Médio de Pagamento de Compras é:

$$\text{PMPC} = \frac{(\text{FI} + \text{FF})/2 \times 360}{\text{Compras}}$$

**Fórmula 10 - Prazo médio de pagamento de compras**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

### 1.3.5 Margem líquida

A margem líquida segundo Blatt (2001, p. 83) “mostra a porcentagem de resultado líquido produzida pelas vendas líquidas”

Conforme Iudícibus (1998, p. 111), “este quociente, apesar dos esforços constantes para melhorá-lo, comprimindo despesas e aumentando a eficiência, apresenta-se baixo ou alto de acordo com o tipo de empreendimento”.

A fórmula para calcular a Margem Líquida é:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$$

**Fórmula 11- Margem líquida**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

### 1.3.6 Análise do capital de giro

Segundo Assaf Neto (2006, p. 209),

O capital de giro constitui-se no fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa. Pela análise de seus elementos patrimoniais são identificados os prazos operacionais, o volume de recursos permanentes (longo prazo) que se encontra financiando o giro, e as necessidades de investimento operacional (2006:209).

O capital de giro esta dividido em capital circulante líquido e capital de giro próprio.

#### a. Capital circulante líquido

O capital circulante líquido segundo Blatt (2001, 99) “indica a folga financeira da empresa, ou seja, o excesso ou falta de Ativos Circulantes em relação aos Passivos Circulantes”.

Conforme Assaf Neto (2006, p. 170), o conceito de capital circulante líquido é "o excedente das aplicações a curto prazo (em ativo circulante) em relação às captações de recursos processadas também a curto prazo (Passivo Circulante)".

A fórmula para calcular o Capital Circulante Líquido é a seguinte:

$$\text{Capital Circulante Líquido} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

#### **Fórmula 12- Capital circulante líquido**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

#### b. Capital de giro próprio

O capital de giro próprio segundo Blatt (2001, 95) “mostra a falta ou excesso de Patrimônio Líquido em relação à soma do Ativo Permanente com o Realizável a Longo Prazo”.

Segundo Assaf Neto (2007, p. 315),

O capital de giro próprio indica os recursos próprios da instituição que se encontram financiando as operações ativas. É um parâmetro de segurança do banco, revelando seu nível de folga financeira financiada com patrimônio líquido (2007:315).

A fórmula para calcular o Capital De Giro Próprio é:

$$\text{Capital de Giro Próprio} = \text{PL} - (\text{AP} + \text{RLP})$$

**Fórmula 13- Capital de giro próprio**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

### **1.3.7 Determinação da necessidade de capital de giro**

Para Blatt (2001, p. 100) “ a necessidade de capital de giro mostra o excesso ou a falta de Ativos Circulantes Operacionais em relação aos Passivos Circulantes Operacionais”.

Para Matarazzo (2007), a Necessidade de Capital de Giro – NCG é apurada através da diferença entre o investimento no Ativo Circulante Operacional – ACO e financiamento pelo Passivo Circulante Operacional – PCO. O resultado revela quanto à empresa necessita de capital para financiar o giro.

A empresa pode contar normalmente com três tipos de financiamentos: capital circulante próprio; empréstimos e financiamentos bancários de longo prazo, e empréstimos bancários de curto prazo e duplicatas descontadas, Matarazzo (2007).

A fórmula para determinar a Necessidade De Capital De Giro é:

$$\text{NCG} = \text{ACO} - \text{PCO}$$

**Fórmula 14 - Necessidade de capital de giro**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

### **1.3.8 Saldo em tesouraria**

Para Blatt (2001, p. 118), "o Saldo de Tesouraria mostra o excesso ou a falta de Ativos Circulantes Financeiros em relação aos Passivos Circulantes Financeiros". Diz ainda que, esta diferença indica a folga ou aperto da tesouraria.

A fórmula para calcular o Saldo em Tesouraria é a seguinte:



Saldo em Tesouraria = AC Financeiro- PC Financeiro

**Fórmula 15- Saldo em tesouraria**

Fonte: Adaptado Blatt (2001)

### 1.3.9 EBITDA

Segundo Assaf Neto (2007, p. 225) EBITDA “vem do inglês, *Earning Before Interest, Taxes, Depreciation/ Depletion and Amortization*, ficando em nosso idioma algo como lucro antes dos juros, impostos (sobre lucros), depreciações/exaustões e amortizações”.

Conforme Assaf Neto (2007, p. 226):

O EBITDA revela, em essência, a genuína capacidade operacional de geração de caixa de uma empresa, ou seja, sua eficiência financeira determinada pelas estratégias operacionais adotadas. Quanto maior o índice, mais eficiente se apresenta a formação de caixa proveniente das operações (ativos), e melhor ainda, a capacidade de pagamento aos proprietários de capital e investimentos demonstrada pela empresa (2007:226).

### 1.4 ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

Conforme Dal Zot (2006, p. 141)” o objetivo principal da análise de investimentos é ajudar o empresário investidor a decidir aos aspectos de rentabilidade ou remuneração do capital empregado”.

Segundo Ross (2008, p. 240) “ao avaliarmos uma proposta de investimento, prestamos atenção especial na determinação de quais são as informações relevantes e as irrelevantes para a decisão da questão” e complementa “a aceitação de uma projeto altera os fluxos gerais da empresa hoje e no futuro. Para avaliar uma proposta de investimento precisamos considerar essas mudanças nos fluxos de caixa da empresa”.

Para Dal Zot (2006, p. 141) “nota-se que o empresário, além do enfoque eminentemente da rentabilidade financeira do capital investido, também considera outras variáveis, via de regra estratégicas e dirigidas à ampliação da participação de mercado”.

Para Ross (2008, p. 240) “fluxo de caixa relevante em um projeto é uma mudança, no fluxo de caixa geral da empresa, que decore diretamente da decisão de aceitar o projeto”.

Para Ross (2008, p. 243) “o fluxo de caixa dos ativos possui três componentes: fluxo de caixa operacional, gastos de capital e acréscimos ao capital de giro líquido”.

#### **1.4.1 Custo de capital x rico**

Os estudos de viabilidade econômica e os projetos de investimentos são influenciados por dois fatores a incerteza e o risco.

Para Dal Zot (2006, p. 154) “incerteza é utilizada para identificar grandes eventos que alteram, profundamente, o meio econômico em que o projeto em questão está sendo implantado”...”já o risco é um conceito associado a flutuações naturais, ainda que complexas, que a combinação de fatores econômicos possa exercer sobre uma de suas variáveis. Pode-se citar o caso de taxa de juros ou do preço de uma determinada ação”. Complementa ainda “o acompanhamento histórico demonstra que embora flutuante, ambos os casos apresentam um determinado comportamento cujo estudo estatístico permite projetar um probabilidade de ocorrência”.

Segundo Ross (2008) um investimento só será positivo quando o retorno for maior do que o oferecido pelo mercado financeiro em investimentos de risco semelhante.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo estão descritos os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização deste estudo, com descrição do caminho percorrido para alcançar os objetivos da pesquisa.

### 2.1 MÉTODO ESCOLHIDO E JUSTIFICATIVA

O estudo foi desenvolvido através de um estudo de caso realizado em uma empresa que atua no ramo de supermercados, localizada na cidade Nova Bréscia/RS.

Segundo Severino (2007, p. 121) o estudo de caso é a “pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos analógicos, por ele significativamente representativo”.

A pesquisa apresentará uma abordagem qualitativa. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 383) a abordagem qualitativa “o que procura é obter informações de indivíduos, comunidades, contextos, variáveis ou situações em profundidades, nas próprias “palavras”, “definições” ou “termos” dos indivíduos em seu contexto.

O estudo foi realizado por meio de pesquisa exploratória que segundo Severino (2007, p. 123) “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Para Cerro e Bervian (2003, p. 69) o estudo exploratório é “o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência em um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas”. Cerro e Bervian (2003, p. 69) ainda apontam que “os estudos exploratórios não elaboram hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo”

Contou-se também com análise documental das demonstrações financeiras da empresa, bem como dos controles financeiros utilizados pela mesma e uma entrevista com o administrador do negócio.

## 2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O levantamento de dados deu-se através de documentos, segundo Severino (2007, p. 124) “ É toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador”.

Os documentos analisados foram Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado do Exercício fornecidos pela empresa dos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009.

Como complemento da pesquisa foi aplicada uma entrevista com o Administrador da empresa. Segundo Cervo e Bervian (2003, p. 46) entrevista “é conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa”. Esta entrevista foi realizada para um melhor conhecimento dos processos e organização da empresa.

## 2.3 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Iniciou-se a construção de planilhas no Microsoft Excel. Estas planilhas estão divididas em várias etapas. A primeira contém Balanço e DRE da empresa relativo aos anos de 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009, onde foram calculados a análise vertical e a análise horizontal. Para cada período foram criadas colunas onde são apresentados os valores correspondentes a cada análise, conforme apresentado a seguir na Tabela 1, cujas informações detalhadas estão apresentadas no Apêndice A.

	2005	2006		2007		2008		2009	
<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	AV	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
<b>ATIVO TOTAL</b>									
<b>Ativo Circulante</b>									
<b>Ativo Não Circulante</b>									
<b>PASSIVO TOTAL</b>									
<b>Passivo Circulante</b>									
<b>Passivo Exigível A Longo Prazo</b>									
<b>PATRIMONIO LÍQUIDO</b>									
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>									
<b>Receita Operacional</b>									
<b>( - )Deduções</b>									
<b>Receita Líquida</b>									
<b>( - ) Custos Mercadorias Vendidas</b>									
<b>Lucro Bruto</b>									
<b>Despesas Operacionais</b>									
<b>( - ) Despesas Administrativas/ Vendas/Financeiras</b>									
<b>( + ) Receitas Financeiras</b>									
<b>( + ) Outras Receitas Operacionais</b>									
<b>Resultado Operacional Líquido</b>									
<b>Resultado Antes Do IR</b>									
<b>( - ) Provisões</b>									
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>									

**Tabela 1- Modelo estrutura planilha análise vertical e horizontal**

Fonte: Elaborado pela autora

A segunda etapa da planilha apresenta os índices de desempenho da empresa que são analisados por quocientes de estrutura de capitais, índice da rotação de recursos, índice de lucratividade e outros indicadores. Cada análise é composta pela fórmula, descrição do que representa o indicador, cálculo de cada ano analisado conforme planilhas a seguir, onde os resultados podem ser consultados no Apêndice B .

ANÁLISE POR QUOCIENTES							
Descrição	Fórmula	Análise	2005	2006	2007	2008	2009
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Maior que 1 indica que a empresa Converterá em dinheiro a CP e LP					
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Maior que 1 indica que o AC é maior que o PC					
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	Maior que 1 indica o que quea a empresa Converterá em dinheiro a CP					
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	Maior que 1 indica quanto a empresa possui em caixa bancos para cada PC					

**Tabela 2- Modelo estrutura planilha análise por quocientes**

Fonte: Elaborado pela autora

QUOCIENTE DE ESTRUTURA DE CAPITALIS							
Descrição	Fórmula	Análise	2005	2006	2007	2008	2009
Participação De Capitais De Terceiros	$\frac{\text{Capitais De Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto maior, mais dependencia com terceiros					
Composição do endividamento	$\frac{\text{Passivo circulante} \times 100}{\text{Capitas terceiros}}$	Quanto menor, melhor					
Imobilização Do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Permanente} \times 1000}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto maior menos CG próprio esta investido					
Imobilização Dos Recursos Não Correntes	$\frac{\text{Ativo Permanente} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{ELP}}$	Quanto maior o indices pior a situação da empresa					

**Tabela 3- Modelo estrutura planilha quocientes de estrutura de capitais**

Fonte: Elaborado pela autora

INDICE DE ROTAÇÃO DE RECURSOS							
Descrição	Fórmula	Análise	2005	2006	2007	2008	2009
Prazo Médio De Rotação De Estoques	$\frac{(EI + EF)}{2} \times 360$ CMV	Indica quantas vezes se renovou o estoque					
Prazo Médio De Pag. De Compras	$\frac{(FI + FF)}{2} \times 360$ Compras	Indica quanto tempo a empresa dispõe p/ saldar compras					

**Tabela 4- Modelo estrutura planilha índice de rotação de recursos**

Fonte: Elaborado pela autora

INDICES DE LUCRATIVIDADE							
Descrição	Fórmula	Análise	2005	2006	2007	2008	2009
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$	Quanto maior, mais serão os lucros obtidos					

**Tabela 5- Modelo estrutura planilha índice de lucratividade**

Fonte: Elaborado pela autora

OUTROS INDICADORES							
Descrição	Fórmula	Análise	2005	2006	2007	2008	2009
Capital Circulante Líquido	Ativo Circulante- Passivo Circulante	Indica a folga financeira, o excesso ou falta de AC					
Capital De Giro Próprio	Patrimônio Líquido - ( A Permanente + Realizável a LP)	Determina sua capacidade própria de financiar seu ciclo					
Deter. Da Nec. De Capital De Giro NCG	A Circ. Operacional - P Circ. Operacional	Indica quanto a empresa necessita de capital giro					
Saldo Em Tesouraria	A. Circ. Financeiro - P. Circ. Financeiro	Mostra o excesso ou falta de ACF em relação PCF					
EBITIDA	ROL - Depr - amort - exau - receitas finan - despesas finan	Quanto maior, mais geração caixa					

**Tabela 6- Modelo estrutura planilha outros indicadores**

Fonte: Elaborado pela autora

A entrevista com o administrador foi realizada na própria empresa. Elaborou-se um roteiro de entrevista (Apêndice C) com questões abertas divididas em cinco blocos englobando os seguintes temas: Apresentação da Empresa; Planejamento Financeiro; Demonstrações Financeiras; Controles Internos e Análise Financeira. A

entrevista foi gravada e as respostas possibilitaram melhor entendimento dos processos, operações e informações gerais da empresa.

## 2.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada através dos resultados obtidos com os cálculos dos indicadores financeiros, cujas informações foram coletadas do Balanço e DRE disponibilizados pelo proprietário da empresa referente aos seguintes períodos: 01/01/2005 a 31/12/2005, 01/01/2006 a 31/12/2006, 01/01/2007 a 31/12/2007, 01/01/2008 a 31/12/2008 e 01/01/2009 a 31/12/2009.

Os resultados estão apresentados no capítulo 03, foram desenvolvidos alguns gráficos para melhor compreensão das análises e da evolução dos indicadores no decorrer dos anos.

As análises foram realizadas com base nos conceitos apresentados por autores clássicos da área de finanças descritos na estrutura teórica apresentada no capítulo 01.

O resultado dos cálculos dos indicadores foram analisados também, levando em consideração algumas informações pontuais coletadas na entrevista realizada com o administrador da empresa.



### 3 RESULTADOS

Este capítulo compreende inicialmente uma breve apresentação da empresa objeto do estudo, para posterior apresentação e análise dos resultados obtidos com base nos indicadores financeiros calculados através das informações constantes nos demonstrativos contábeis: balanço e demonstração do resultado do exercício, fornecidos pela empresa.

#### 3.1 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A empresa que serviu de base para a análise deste estudo atua no ramo de supermercados. O supermercado é familiar e foi fundado em 18/08/1991, com uma área de vendas de 100m<sup>2</sup>. Em meados de 2003, os proprietários adquiriram uma empresa concorrente, passaram cinco anos trabalhando com as duas empresas, e em 2008 foi feita a fusão.

Em 2007 a empresa passou a ser sócia da Associação Gaucha de Supermercados, que promove a aproximação entre supermercadistas e fornecedores, o que facilita as negociações.

A empresa possui atualmente 4 funcionários e todos atuam nas seguintes áreas: caixa, estoque e serviços gerais e 5 pessoas que são sócias, todos componentes da mesma família que também trabalham diretamente no empreendimento.

Até o ano de 2008 a empresa era tributada pelo Simples, a partir de 2009 passou para o Lucro Real o que trouxe mudanças significativas na organização da empresa. Os controles passaram a ser mais rigorosos e fundamentais, o proprietário faz questão de analisar os resultados todos os meses. A contabilidade da empresa é terceirizada.

A empresa não possui planejamento financeiro formalizado. Em 2008 adquiriu um software, para controle de estoques, único controle informatizado.

Um dos proprietários da empresa é formado em administração de empresas e da suporte na gestão do negócio.

O capital investido inicialmente foi próprio e totalmente recuperado, conforme informação coletada em entrevista com o proprietário. O lucro acumulado até 2008 foi distribuído parcialmente entre os sócios e a partir de 2009 os proprietários decidiram acumular os resultados para investimentos em máquinas e equipamentos. Assim, atualmente os sócios só recebem pró-labore.

### 3.2 QUOCIENTES DE LIQUIDEZ E SOLVÊNCIA

Os quocientes de liquidez e solvência revelam a existência ou não de recursos financeiros e sua evolução na empresa. Os principais quocientes são: análise vertical e horizontal, liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata. Seus cálculos foram realizados considerando os períodos de 2005 a 2009.

#### **3.2.1 Análise vertical e horizontal**

A análise vertical revela a importância de cada conta em relação ao grupo que pertence, as contas do Ativo foram calculadas considerando o Ativo Total como 100%, as contas do Passivo foram calculadas considerando o Passivo Total como 100% e as contas da DRE foram calculadas considerando a receita operacional líquida como 100%.

A análise horizontal anual faz comparação com o ano anterior ao calculado, foram calculadas as contas em relação ao valor da mesma conta no ano anterior.

O apêndice A compreende a planilha de AH na íntegra, a seguir é apresentada planilha resumo com os resultados mais significativos:

Balço Patrimonial	2005	2006		2007		2008		2009	
	AV	AV	AH	AV	AH	AV	AH	AV	AH
<b>ATIVO TOTAL</b>	100%	100%	26%	100%	55%	100%	16%	100%	28%
<b>Ativo Circulante</b>	78%	82%	34%	89%	66%	85%	12%	82%	23%
<b>Disponível</b>	47%	53%	43%	64%	86%	37%	-34%	36%	24%
Aplicações Financeiras									
Liquidez Imediata	330	33%	-87%	25%	16%	26%	23%	10%	-49%
<b>Estoque</b>	30%	29%	20%	24%	30%	49%	132%	47%	23%
<b>Ativo Não Circulante</b>	22%	18%	0%	11%	0%	15%	47%	18%	56%
<b>Imobilizado</b>	22%	18%	0%	11%	0%	13%	32%	17%	62%
<b>PASSIVO TOTAL</b>	100%	100%	26%	100%	55%	100%	16%	100%	28%
<b>Passivo Circulante</b>	2%	2%	29%	4%	266%	11%	191%	18%	116%
Empréstimos E									
Financiamentos	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%
<b>Fornecedores</b>	1%	1%	61%	0%	-58%	4%	1343%	12%	250%
<b>Passivo Exigível A Longo</b>									
<b>Prazo</b>	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%
Empréstimos E									
Financiamentos	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%
<b>PATRIMONIO LÍQUIDO</b>	98%	98%	26%	96%	51%	89%	8%	76%	9%
Capital Social	0%	0%	0%	69%	10988911%	60%	0%	47%	0%
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>									
<b>Receita Operacional</b>			31%		52%		246%		49%
<b>( - )Deduções</b>			27%		53%		433%		152%
<b>Receita Líquida</b>	100%	100%	31%	100%	52%	100%	237%	100%	40%
<b>( - ) Custos Mercadorias</b>									
<b>Vendas</b>	78%	76%	28%	77%	53%	84%	269%	80%	34%
<b>Lucro Bruto</b>	22%	24%	42%	23%	48%	16%	131%	20%	77%
<b>Despesas Operacionais</b>	8%	7%	17%	10%	116%	6%	82%	16%	303%
<b>( - ) Depesas</b>									
<b>Administrativas/ Vendaa/</b>									
<b>Financeiras</b>	8%	7%	17%	8%	71%	4%	53%	9%	232%
<b>( + ) Receitas Financeiras</b>	0%	11%	0%	4%	-36%	3%	102%	1%	-44%
<b>( + ) Outras Receitas</b>									
<b>Operacionais</b>	0%	0%	83%	0%	421%	0%	118%	1%	152%
<b>Resultado Operacional</b>									
<b>Líquido</b>	14%	26%	151%	17%	1%	13%	152%	4%	-59%
<b>Resultado Antes Do IR</b>	14%	26%	151%	17%	1%	13%	152%	4%	-59%
<b>( - ) Provisões</b>	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	14%	26%	17%	17%	1%	13%	152%	3%	-72%

Tabela 7- Análise vertical e horizontal

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

Através da análise da tabela 1 onde foram calculados as análises vertical e horizontal nota-se que o Ativo e Passivo da empresa tiveram crescimento significativo nos últimos 5 anos, o Ativo circulante da empresa representa mais de 75% do ativo total em todos anos de avaliação, isso representa que no período de 2005 a 2009 a empresa tem condições de pagar seus compromissos de curto prazo.

No primeiro período analisado, 2005, a empresa apresentava um valor em aplicação financeira que representava 33% do ativo total, este índice foi diminuindo em cada período analisado e em 2009, último período analisado representa apenas 10% do ativo total. Em contrapartida os estoques tiveram elevação, a conta que em 2005 representava 30% do ativo total em 2009 representa 47%. Caracterizando uma transferência de ativos. É provável que a empresa tenha usado o dinheiro da aplicação financeira para pagar a aquisição de estoques, já que o mesmo aumentou no ano de 2009.

No último ano analisado, 2009, a empresa adquiriu um veículo, algumas máquinas, equipamentos, móveis e utensílios. Isto representa a aplicação de recursos no imobilizado da empresa, pode ser lucros acumulados ou dinheiro em espécie aplicados pelos sócios.

No passivo, temos em destaque a conta fornecedores, que apresentou crescimento a partir do ano de 2008. Isso significa que a partir de 2008 a empresa comprou uma parcela maior de seus produtos a prazo

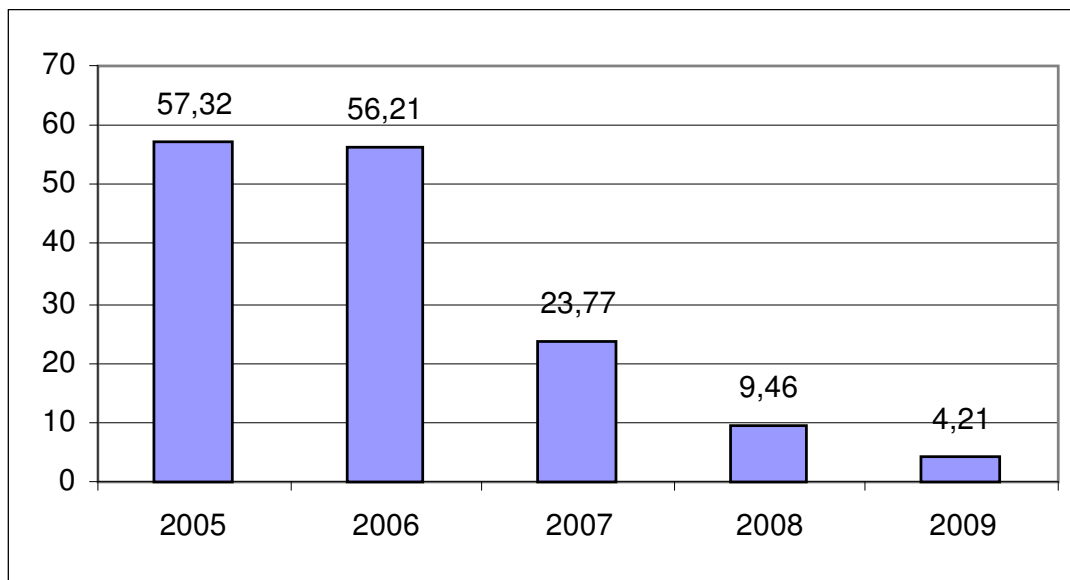
No ano de 2007 a empresa aumentou o capital social, que passou a representar 69% do passivo total. O capital social que era de R\$ 1,82 passou para R\$ 200.000,00 este aumento de capital foi uma possível preparação para em 2008 realizar a fusão com outra empresa do ramo adquirida pelos sócios.

A empresa fez um empréstimo a longo prazo em 2009, que passou a representar 6% do passivo total. A partir de 2009 a empresa passou a utilizar capital de terceiros.

A Receita Líquida apresenta um crescimento em torno de 20% até o ano de 2007, em 2008 o crescimento representou 237% comparando com o ano anterior. As vendas aumentaram provavelmente em função da fusão com a concorrente concentrando toda a receita em um estabelecimento.

Os custos da mercadoria nos anos de 2008 e 2009 apresentaram um crescimento proporcional à receita. Este resultado aponta que o markup da empresa diminuiu neste período de 2008 e 2009.

### 3.2.2 Liquidez geral



**Gráfico 1- Índice de liquidez geral**

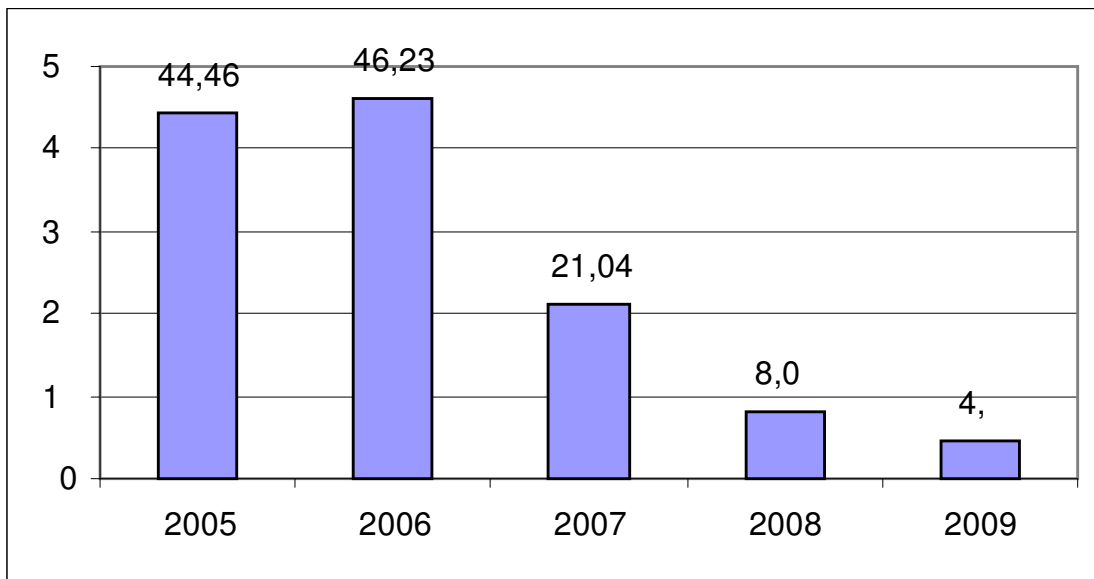
Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

O gráfico 1 apresenta índices de liquidez geral favoráveis em todos os anos analisados, uma vez que resultados acima de 01 indicam que a empresa possui capacidade de saldar suas dívidas de curto e longo prazo. Isso indica também que até este momento a empresa não possui problemas de tesouraria

Notasse que em 2005 e 2006 o índice de liquidez geral ficou praticamente estável, nos anos seguintes 2007, 2008 e 2009 ele sofreu uma considerável queda ocasionado pela diminuição do markup, pela elevação dos estoques neste período, pela elevação da conta fornecedores e por um financiamento a longo prazo, um leasing que foi investido em um veículo no Ativo Permanente.

A empresa precisara ter atenção pois se o índice de liquidez geral continuar caindo nos próximos anos como aconteceu em 2007, 2008 e 2009, em um curto período tudo que a empresa converter em dinheiro não será suficiente para cobrir suas dívidas, comprometendo assim a saúde financeira da empresa.

### 3.2.3 Liquidez corrente



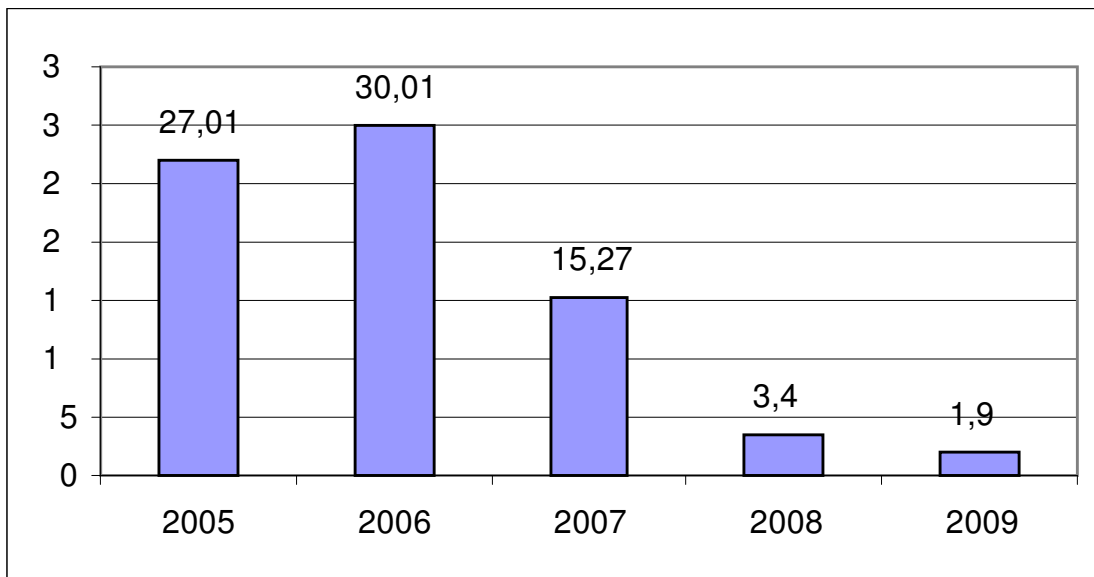
**Gráfico 2- Índice liquidez corrente**

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

Observando o gráfico 2, os resultados indicam que a empresa tem dinheiro para saldar seus compromissos de curto prazo. No ano de 2009 a empresa pode saldar todo seu passivo circulante e ainda sobra recurso para investir na empresa. Um resultado de liquidez corrente acima de 01 indica um capital de giro positivo.

Evidentemente que a empresa precisará dar atenção ao índice nos próximos períodos pois a queda do período de 2005 para 2009 é de 39,86, seu índice de liquidez corrente esta se aproximando de 01 o que poderá implicar na sua capacidade de pagamento.

### 3.2.4 Liquidez seca



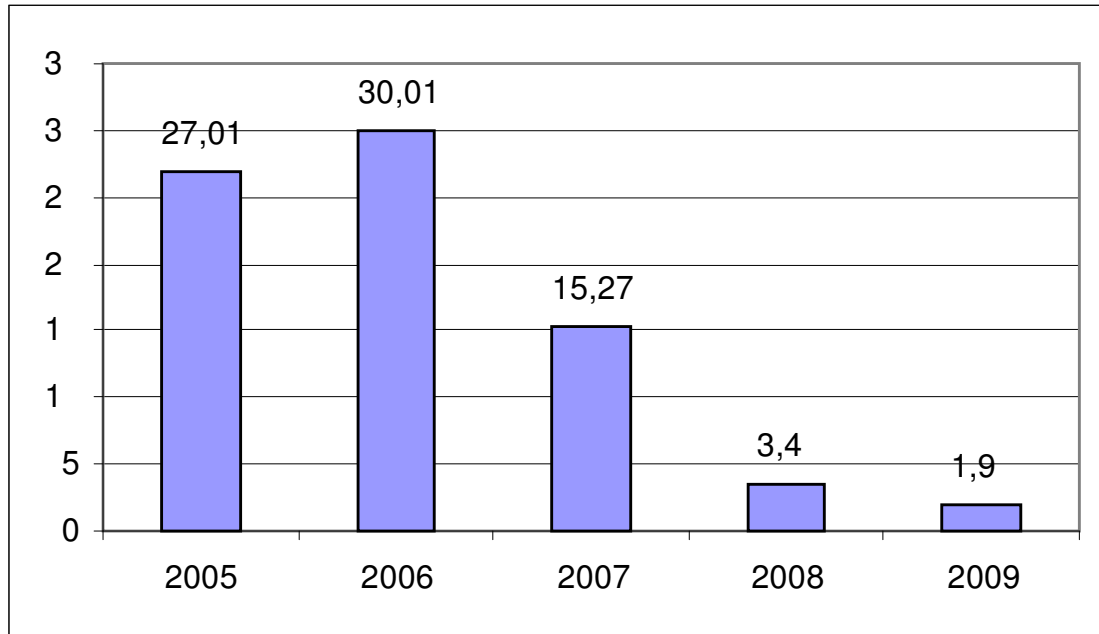
**Gráfico 3- Índice liquidez seca**

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

O índice de liquidez seca apresenta a situação mais adequada para a situação de liquidez, uma vez que é retirado os valores relacionados aos estoques. Nos anos analisados a empresa é capaz de liquidar as obrigações de curto prazo. O resultado superior a 01 indica que os estoques estão totalmente livres de dívidas com terceiros, isto é, se a empresa negociasse o seu ativo circulante pagaria suas dívidas de curto prazo e restaria todo o seu estoque livre.

Para o futuro a empresa poderia tentar negociar com seus fornecedores prazos maiores, para melhorar seu índice de liquidez seca visto que seu índice em 2009 é de 1,99 conforme o gráfico 3. Um resultado negativo pode comprometer a capacidade de pagamento da empresa, isto resultaria em utilização de capital de terceiros para saldar compromissos.

### 3.2.5 Liquidez imediata



**Gráfico 4- Índice liquidez imediata**

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

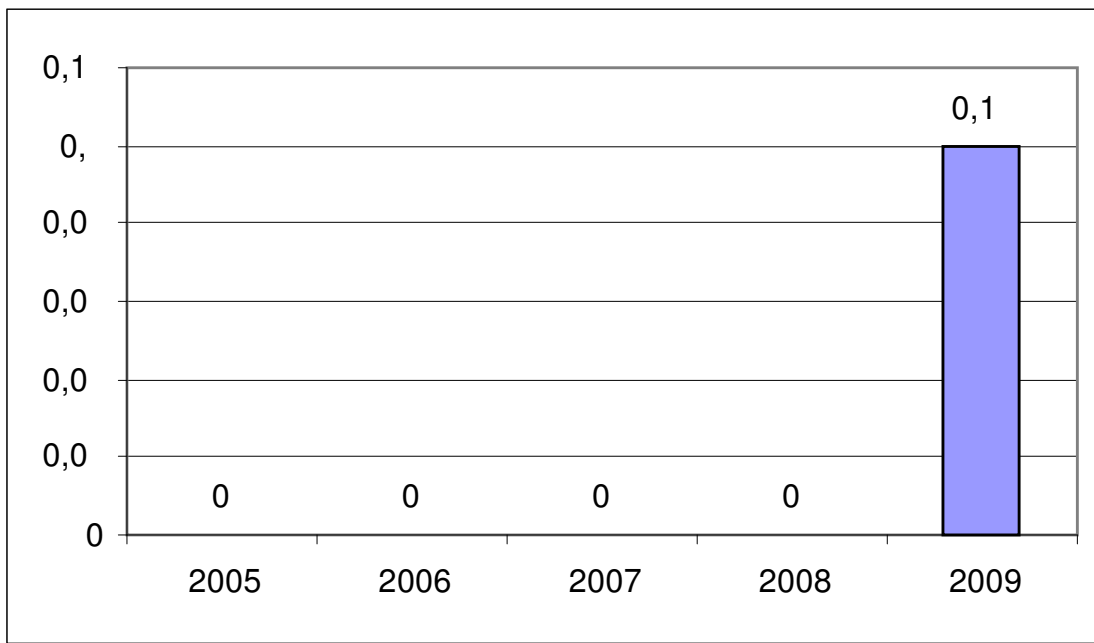
Conforme o gráfico 4 os resultados obtidos foram decrescentes no período de 2005 a 2009. Os resultados revelam que somente com suas disponibilidades a empresa pode saldar suas obrigações de curto prazo. A empresa deve ficar atenta pois assim como o índice de liquidez geral, corrente e seca o índice de liquidez imediata também apresenta queda, colocando em risco a capacidade de pagamento da empresa

### 3.3 QUOCIENTE DE ESTRUTURA DE CAPITALIS

Os índices de estrutura de capitais são indicadores financeiros que informam o nível de endividamento da empresa e se ela utiliza mais recursos de terceiros ou mais recursos próprios.



### 3.3.1 Participação de capitais de terceiros



**Gráfico 5- Participação de capitais de terceiros**

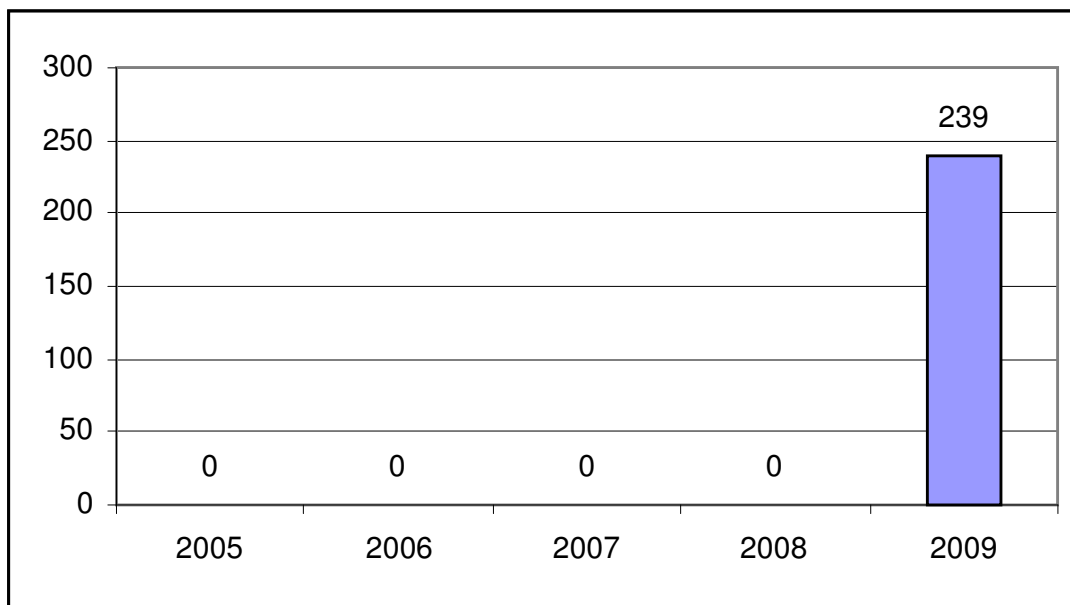
Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

A empresa não apresentou índice de participação de capital de terceiros nos anos de 2005 a 2008. No ano de 2009 o índice de participação de capital de terceiros conforme o gráfico 5 é 0,10, referente a um leasing para aquisição de um veículo, registrado no ativo permanente. Este endividamento é sadio, se as aplicações produtivas tiverem capacidade para gerar recursos para saldar o compromisso.

Com um planejamento financeiro a empresa poderia fazer projeções que permitem estudar a melhor atitude, utilizar ou não capital de terceiros para aquisição do veículo.

Temos que considerar que o índice de participação de capital de terceiros não é alto e este iniciou em 2009, a empresa passou um longo período com índice 0, o que afirma sua credibilidade frente a bancos para futuros investimento, abertura de filiais.

### 3.3.2 Composição do endividamento



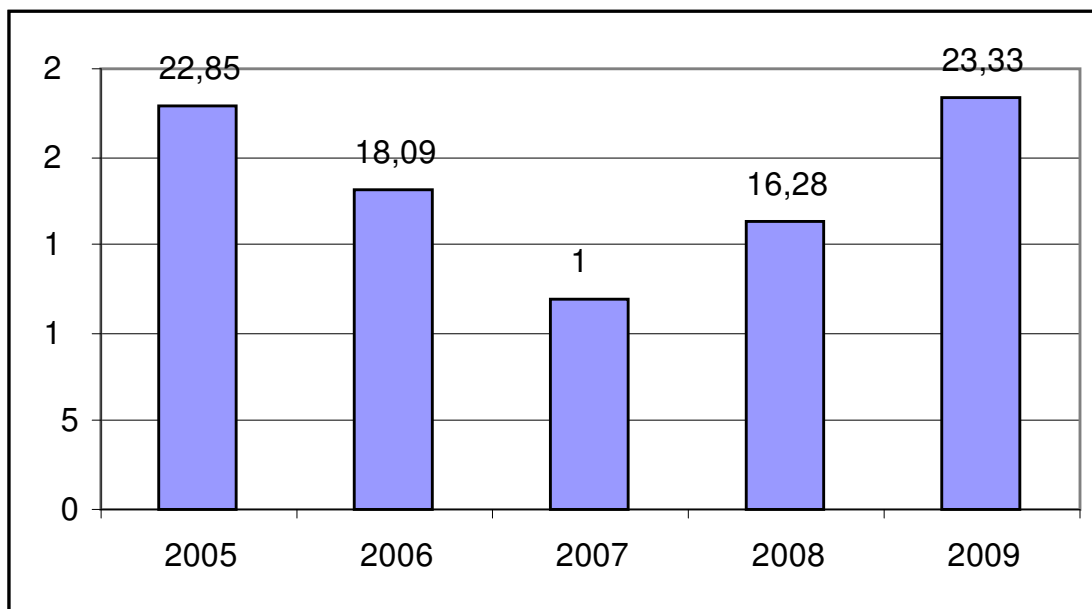
**Gráfico 6- Composição do endividamento**

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

Conforme o gráfico 6 de 2005 a 2008 a empresa não teve endividamento com capital de terceiros, em 2009 o índice de composição do endividamento indica que o percentual de obrigações de curto prazo é 239% maior que às obrigações totais, quanto mais dívidas para pagar a curto prazo, maior será a pressão para a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos. O fato isolado da dívida estar concentrada a curto prazo não é um fator negativo pois neste período de 2005 a 2009 a empresa tem capacidade de geração de recursos para liquidar a dívida.

A empresa deve ficar atenta pois seus índices de liquidez seca, geral e corrente estão diminuindo desde 2007, isso poderá gerar uma incapacidade de pagar seus compromissos de curto prazo. O proprietário poderia negociar suas dívidas com prazos mais longos para diminuir sua concentração no curto prazo.

### 3.3.3 Imobilização do patrimônio líquido



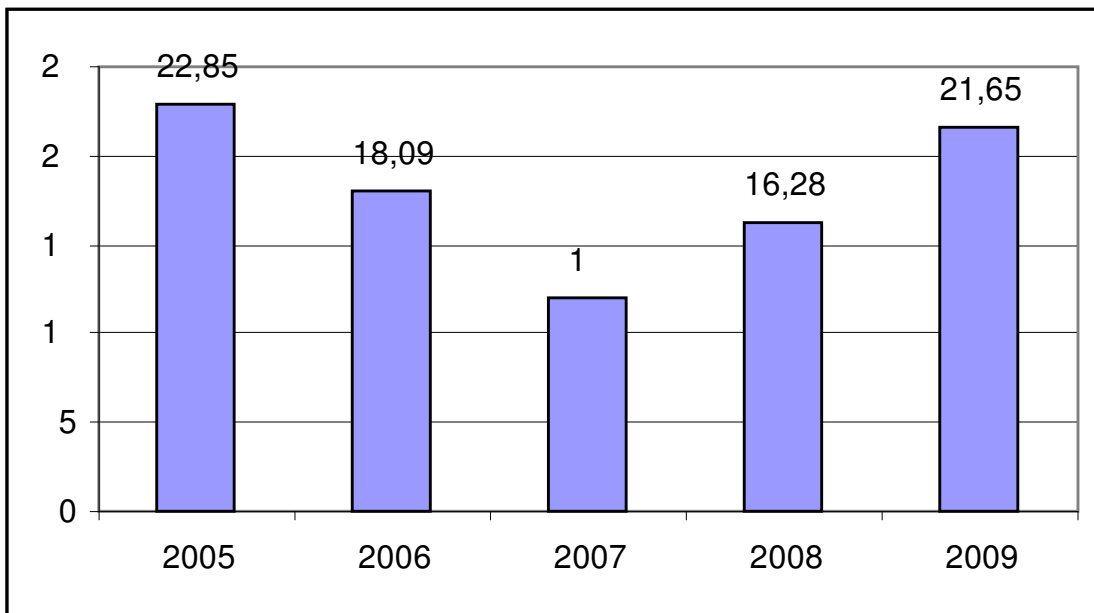
**Gráfico 7- Imobilização do patrimônio líquido**

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

O gráfico 7 indica que em todos os anos analisados a empresa utiliza menos de  $\frac{1}{4}$  do patrimônio líquido para financiar o ativo permanente. Isto significa que o ativo circulante da empresa não está sendo financiado por capitais de terceiros. Quanto menos recursos a empresa aplica no ativo permanente menos ela dependerá de capitais alheios para sua movimentação.

Seus valores de ativo permanente não tiveram oscilação considerável nos período de 2005 a 2009 que justificasse os resultados apresentados no gráfico 7. O que oscilou foi o patrimônio líquido que em 2007 aumentou 25% em relação a 2006, em consequência da integralização de capital.

### 3.3.4 Imobilização dos recursos não correntes

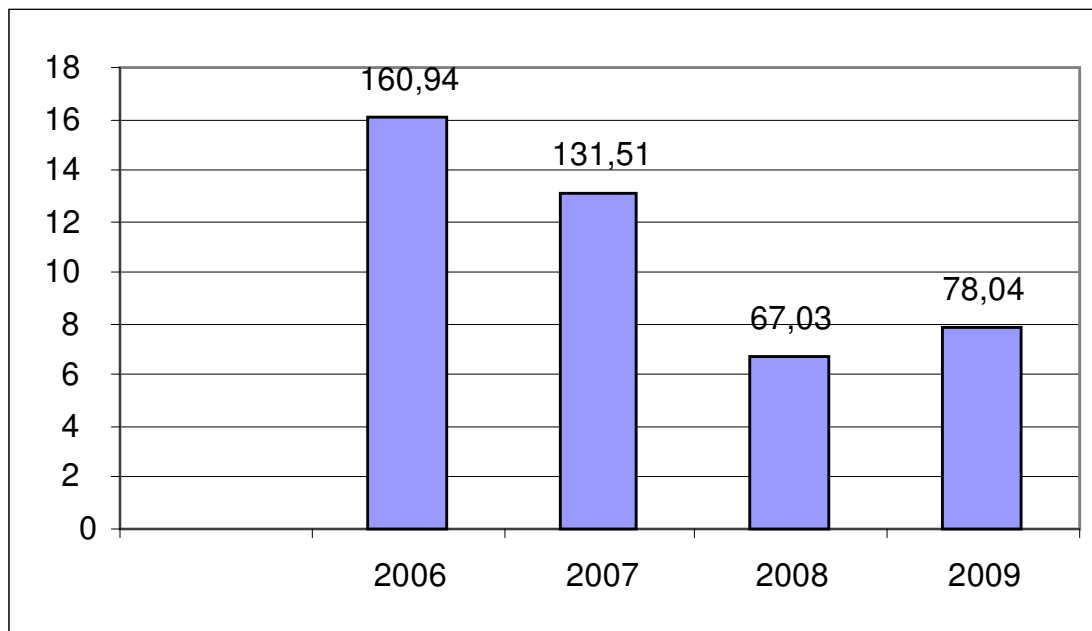


**Gráfico 8- Imobilização dos recursos não correntes**

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

Até o ano de 2008 todo ativo permanente era financiado pelo patrimônio líquido, em 2009 a empresa adquiriu um leasing de longo prazo para adquirir um veículo. O resultado encontrado conforme o gráfico 8 revela bons resultados para o período de 2005 a 2009, a empresa ainda está sobrando 80% de seus recursos para investir na atividade operacional.

### 3.4 PRAZO MÉDIO DE ROTAÇÃO DE ESTOQUES

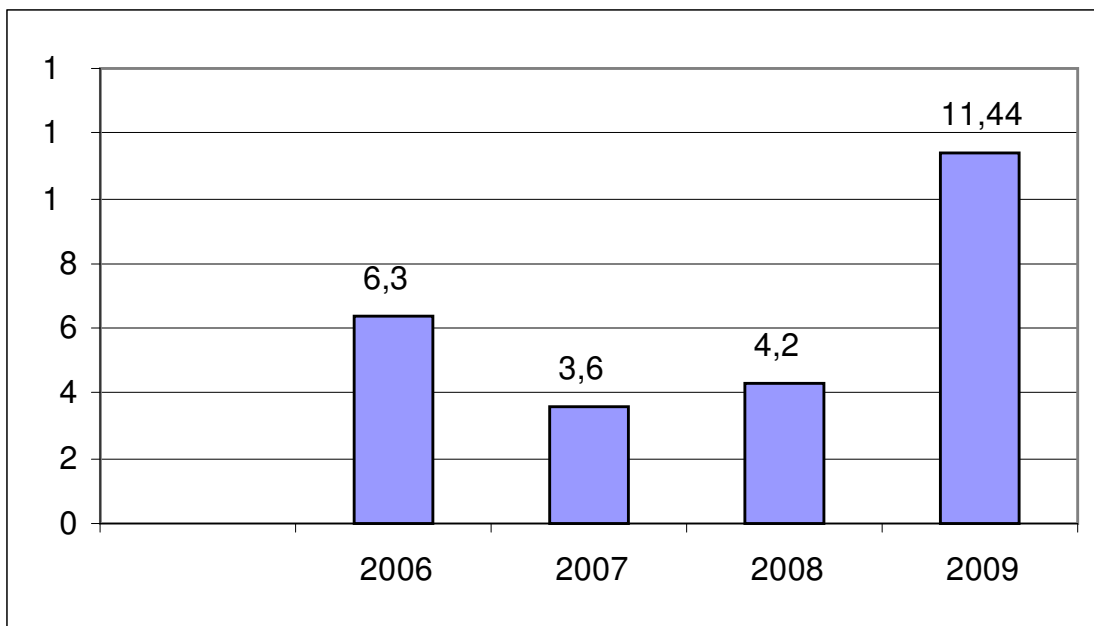


**Gráfico 9- Prazo médio de rotação de estoques**

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

O ano de 2005 não pode ser calculado em função da falta de dados. Conforme o gráfico 9 nota-se que o prazo de rotação de estoques foi alto em 2006-160,94 e 2007-131,51 diminuindo em 2008- 67,03 e 2009-78,04 . Na comparação dos períodos de 2006 para 2009 a empresa obteve uma diminuição de 82,9 dias no prazo médio de rotação dos estoques. Esta queda significa que o estoque esta se renovando mais vezes, está alta rotatividade indica um aumento nas vendas que pode ser consequência da fusão, toda receita de duas empresas passou para uma neste período de 2008 e 2009. Em 2008 a empresa adquiriu um software de controle de estoques que facilitou o controle e a boa gestão dos estoques. Mesmo com a alta rotatividade do estoque no ano de 2009 a empresa apresenta um índice de liquidez seca alto para o mesmo período, empresas do ramo de supermercados tendem a apresentar índices de liquidez baixos, neste cenário a empresa do estudo pode estar tendo dificuldades em aplicar seus recursos nas atividades do negócio.

### 3.5 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS



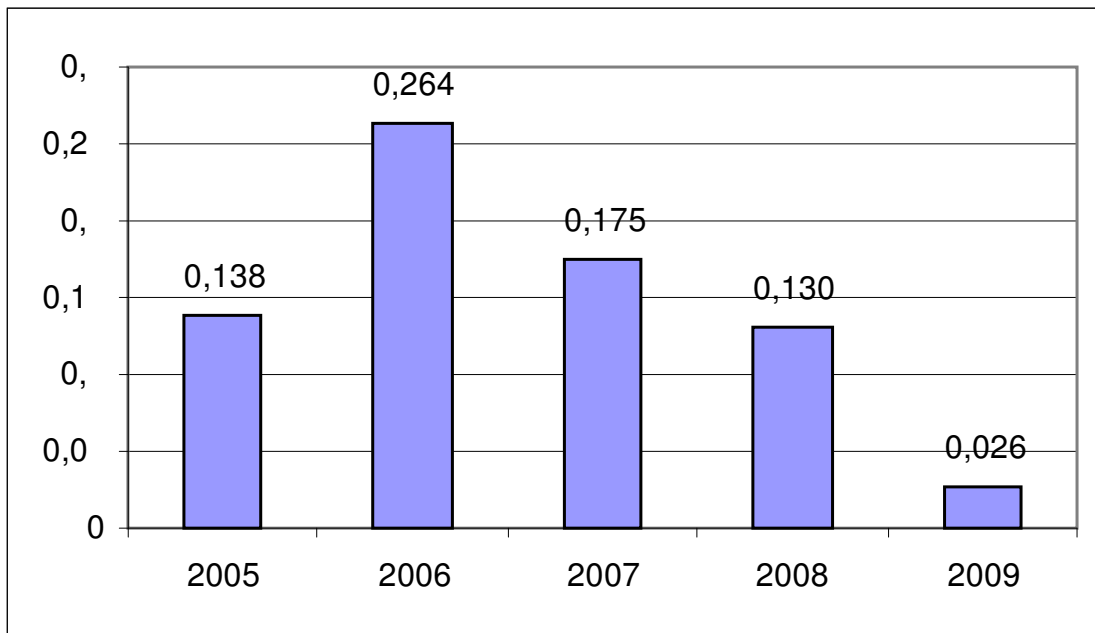
**Gráfico 10- Prazo médio de pagamentos de compras**

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

O ano de 2005 não pode ser calculado em função da falta de dados. O índice de prazo médio de pagamentos de compras indica quanto tempo a empresa dispõe para saldar suas compras de mercadorias. Conforme análise do gráfico 10 os três primeiros anos, 2006, 2007, e 2008 a empresa dispunha de 6,36, 3,62 e 4,27 dias respectivamente para pagar seus fornecedores, em 2009 a empresa dispõem de 11,44 dias para pagar os fornecedores. O prazo praticamente dobrou no período de 2005 a 2009. A vantagem para a empresa é que ela pode utilizar este dinheiro para outros fins nestes dias.

A empresa pode tentar negociar mais prazos para melhorar seu índice de liquidez geral, corrente e seca que esta diminuindo e também para os pagamento dos recebimentos, a empresa esta dando prazos de 30 dias para seus clientes e esta recebendo prazo de 11,44 de seus fornecedores, isto significa que 18,56 dias do prazo de recebimento esta sendo financiados pelos recursos da empresa.

### 3.6 MARGEM LÍQUIDA



**Gráfico 11- Margem líquida**

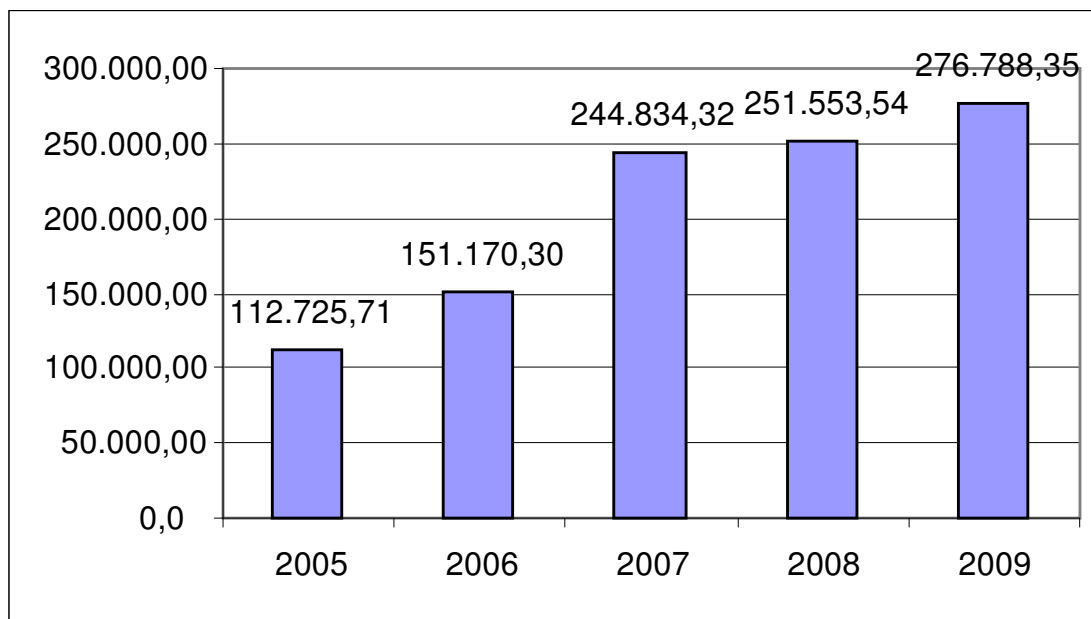
Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

Este índice evidencia a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do faturamento. O gráfico 11 indica que a margem líquida está diminuindo a partir do ano de 2007, a empresa está vendendo maiores quantidades, mas com margens menores, isso justifica o lucro não ter aumentado na mesma proporção da venda. A empresa também paga suas obrigações em dia, e tem prazo curto com fornecedores o que contribuiu com a baixa da margem líquida. A vantagem da empresa é que ela quita todas suas obrigações em prazos curtos e fica líquida.

### 3.7 ANALISE DO CAPITAL DE GIRO

Serão analisados a seguir outros indicadores, muito importantes para o equilíbrio entre risco e lucratividade.

### 3.7.1 Capital circulante líquido



**Gráfico 12- Capital circulante líquido**

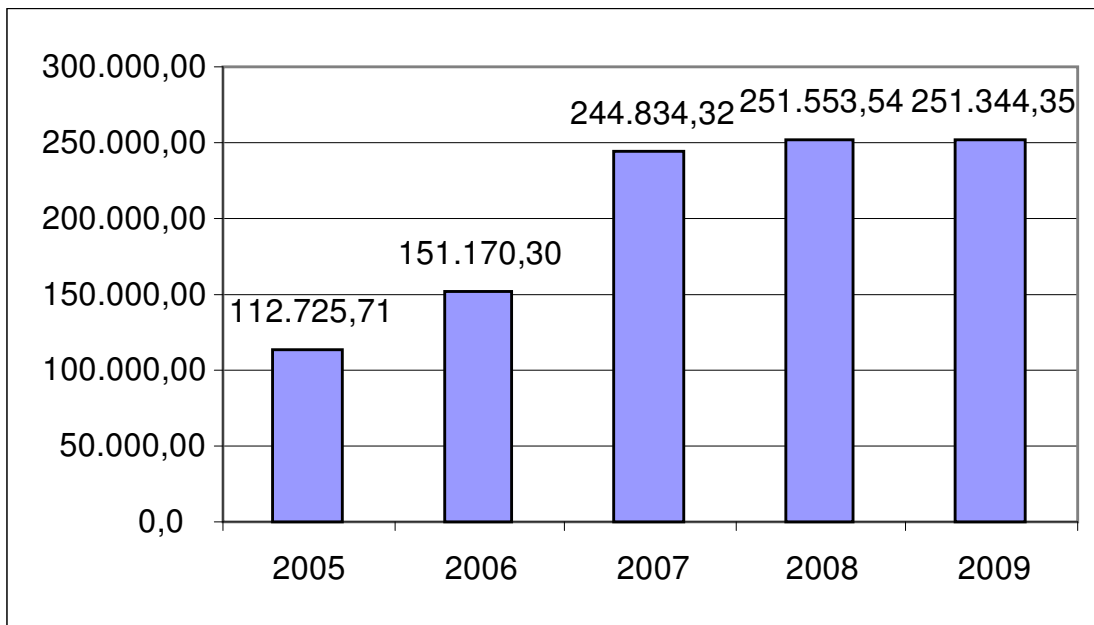
Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados fornecidos pela empresa

O capital circulante líquido indica a folga financeira da empresa. O gráfico 12 mostra que o capital circulante líquido aumentou 145% no período analisado, confirmando o aumento de vendas. O capital de giro da empresa é representado pelo patrimônio líquido da empresa, isso significa que a empresa não utiliza capital de terceiros para financiar seu giro, ela dispõe de saldos positivos para negociações com fornecedores, ou investimentos livres de juros e encargos financeiros.

A empresa precisa dar atenção especial para o capital circulante líquido para tomar decisões, como melhor momento para compras, e os prazos que poderão ser dados para vendas. Um planejamento financeiro pode orientar a empresa para a melhor hora de investir, quanto prazo pode dar a seus clientes.



### 3.7.2 Capital de giro próprio

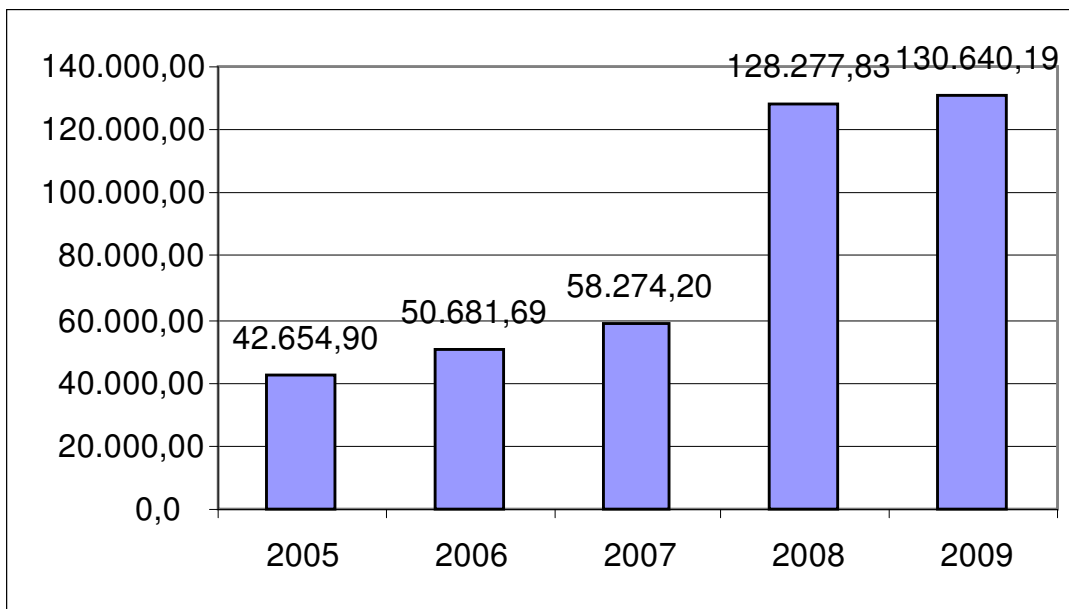


**Gráfico 13- Capital de giro próprio**

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

O capital de giro próprio indica a capacidade de financiar seu ciclo produtivo. O gráfico 13 indica que o capital de giro próprio aumentou 125% na comparação de 2005 para 2009. Um bom resultado transmite maior segurança para credores, como bancos, fornecedores na concessão de créditos. A empresa consegue financiar seu ciclo operacional com recursos próprios, o que permite uma situação líquida e mais tranqüila sem negociações de financiamentos para giro, pagamentos de encargos e juros.

### 3.8 DETERMINAÇÃO DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO NCG



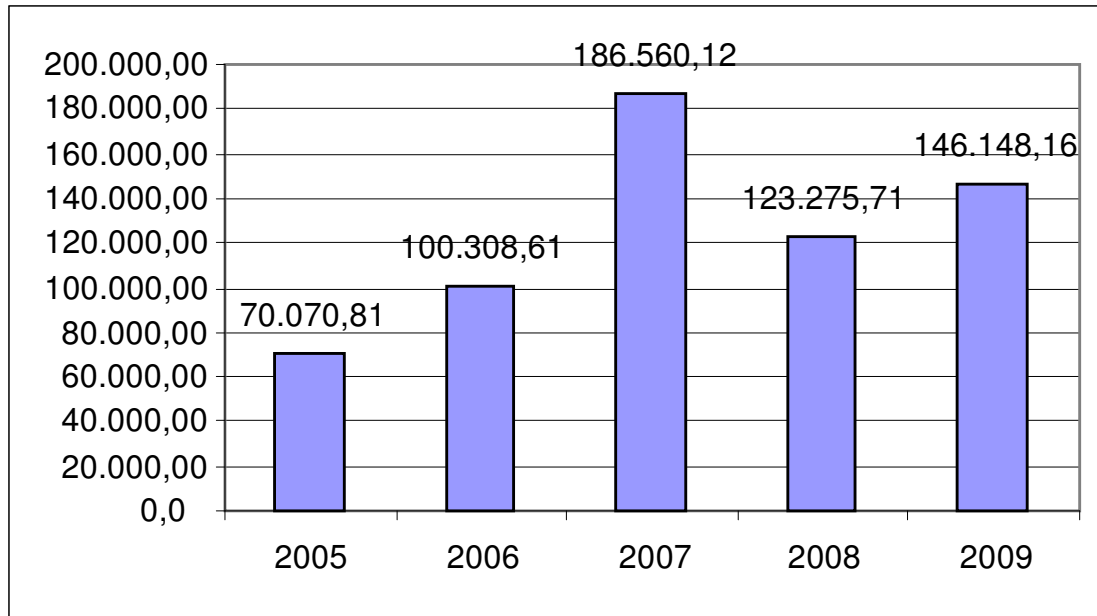
**Gráfico 14- Determinação da necessidade de capital de giro**

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados fornecidos pela empresa

Conforme o gráfico 14, na comparação do período de 2005 a 2009 a empresa apresentou um crescimento 205% de necessidade de capital de giro. O aumento da necessidade de capital de giro pode ser justificado pelo aumento dos estoques, que é pago no prazo máximo de 11,44. Quanto menor o prazo para pagamento de estoques maior será sua necessidade de capital de giro.

O saldo positivo da necessidade de capital de giro indica que de 2005 a 2009 a aplicação do capital de giro foi maior que sua fonte de recursos. O ciclo operacional da empresa, caixa, bancos não é suficiente para suprir sua necessidade.

### 3.9 SALDO EM TESOURARIA

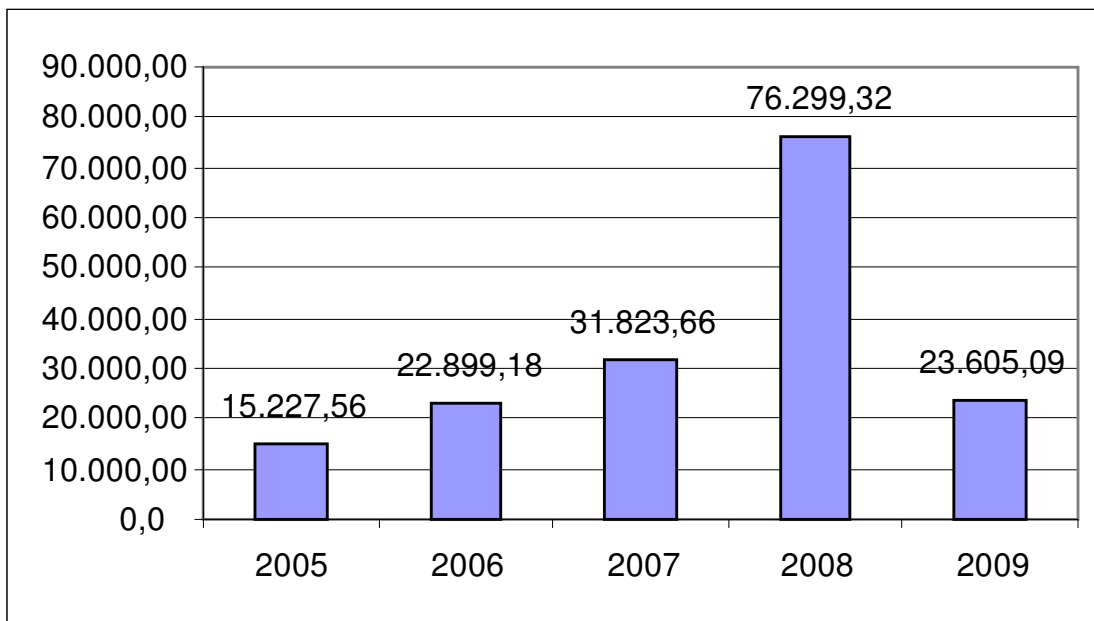


**Gráfico 15- Saldo em tesouraria**

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

Conforme o gráfico 15 o saldo em tesouraria neste período de 2005 a 2009 representa uma folga da tesouraria. Este resultado é a segurança financeira da empresa, em qualquer momento ele pode ser utilizado no aproveitamento de oportunidades negociais.

### 3.10 EBITDA



**Gráfico 16- EBITDA**

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados fornecidos pela empresa

O EBITDA revela a capacidade de geração de caixa da empresa, Conforme o gráfico 16 o saldo é positivo em todos anos analisados. No ano de 2008 o resultado foi o dobro de 2007, um período de evolução de vendas, elas foram 246% maiores que as vendas de 2007.

Os resultados na análise da EBITDA mostra que o negocio é produtivo e sua eficiência é estável com exceção a 2008 que foi maior que os outros anos analisados.

### 3.11 ANALISE DE INVESTIMENTOS

A empresa iniciou suas atividades com um investimento alto composto por recursos próprios, o retorno esperado pelo investimento não é imediato. Em uma cidade pequena onde os clientes são cada vez mais exigentes, procuram bons

preços e qualidade nos produtos é difícil impulsionar as vendas para aumentar o retorno.

Além destes fatores a empresa tem um concorrente direto que trabalha com os mesmo produtos e tem um porte idêntico. Nestes moldes é necessário realizar investimentos constantes em promoções, propaganda, bom atendimento para conquistar os clientes.

Os investimentos se mostram necessários em todas as atividades, mas os empreendedores são resistentes pois o risco amedronta, mas, como visto na literatura abordada no capítulo 1 “quanto maior o risco maior o retorno do investimento”, por isso a importância de um bom planejamento financeiro na empresa. Com ele pode-se fazer projeções e reconhecer se um investimento é viável economicamente.

Para realizar análises de investimentos pode-se usar informações dos indicadores calculados através das demonstrações contábeis, como apresentado nos itens anteriores. . A análise desses indicadores referente ao período de 2005 a 2009, apresentou, de maneira geral que o retorno econômico-financeiro da empresa é adequado ao risco do negócio, pois os resultados encontrados na análise são favoráveis e a empresa apresenta-se lucrativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o intuito de calcular os indicadores financeiros de uma empresa que atua no ramo de supermercados na cidade de Nova Bréscia no período de 2005 a 2009 analisando a rentabilidade da empresa e a viabilidade econômico-financeira do empreendimento.

Observou-se que a empresa objeto deste estudo é organizada e apresentou índices confortáveis para o período analisado. Todavia os resultados financeiros necessitam de acompanhamento e atenção constante, uma vez que determinados indicadores apresentaram resultados que podem trazer preocupações no curto prazo.

Alguns indicadores de liquidez e solvência tiveram redução continua no período analisado, 2005 a 2009. A empresa deve ficar atenta pois a redução dos indicadores coloca em risco sua capacidade de pagamento e pode obriga-la a recorrer a capital de terceiros para saldar seus compromissos. Recomenda-se que o administrador da empresa promova ações voltadas ao controle os indicadores de liquidez nos próximos exercícios da empresa.

O pequeno índice de capital de terceiros passa a visão de uma empresa solvente e com credibilidade frente a fornecedores e bancos. O índice de composição do endividamento apresentou uma resultado alto em 2009, as obrigações da empresa estão concentradas no curto prazo. Para melhorar este índice a empresa pode negociar suas dividas com prazos mais longos e diminuir esta concentração no curto prazo.

Identificou-se também que a empresa trabalha com prazo curto para o pagamento de fornecedores e concede 30 trinta dias de prazo para seus clientes. Isso significa que 18,56 dia está sendo financiado pela empresa a seus clientes. Sugere-se que a empresa tente negociar prazos maiores com seus fornecedores.

O volume de vendas aumenta no decorrer dos períodos analisados, em decorrência da fusão realizada pela empresa no ano de 2008, direcionando a receita de duas empresas em uma, este fato proporciona a alta rotatividade dos estoques, que é bem gerido através de um software.

O curto prazo de pagamento das obrigações diminui sua margem líquida, a vantagem é que ela fica mais líquida e menos vulnerável, porém, em consequência

da margem líquida ser pequena o lucro não aumenta na mesma proporção das vendas.

Considera-se que os objetivos deste estudo foram todos alcançados e os resultados apresentados nos fazem acreditar que o retorno do empreendimento é adequado ao risco. . Observou-se que no período de 2005 a 2009 os resultados positivos das análises confirmam a rentabilidade da empresa, indicando que o empreendimento é viável do ponto de vista econômico-finacneiro.

Recomenda-se que a empresa inicie o planejamento financeiro para melhorar seus resultados e diminuir o risco na tomada de decisão e que também crie planilhas de controle de contas a pagar e receber que permitam maior controle de suas disponibilidades. Este controle também poderá fornecer a quantidade de dias entre pagamentos de fornecedores e recebimentos de vendas. Fica como sugestão também que a empresa continue calculando os indicadores financeiros em planilhas como as que foram utilizadas neste estudo.

Esta pesquisa foi de grande contribuição para a autora, que conseguiu aplicar conhecimentos adquiridos durante o curso de administração em um caso prático e também para a empresa objeto do estudo, que com os resultados apresentados nessa pesquisa pôde conhecer suas reais condições financeiras e pode realizar mudanças na forma de administrar que melhoram seus indicadores. Outras empresas também podem se beneficiar deste estudo com a aplicação dos instrumentos utilizados nesta pesquisa para conhecer os resultados de seus empreendimentos.

## REFERÊNCIAS

- BLATT, Adriano. **Análise de balanços, estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda., 2003.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7 edição. São Paulo: Atlas, 1998.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6. edição. São Paulo: Atlas, 2007.
- NETO, Alexandre Assaf, **Estrutura e análise de balanços: Um enfoque econômico- financeiro**. 8. edição. São Paulo: Atlas, 2007.
- ROSS, S.A; WESTERFIELD, R.W.; JORDAN, B.D. **Princípios de administração financeira**. 2 edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3ª edição. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda., 2006.
- SEBRAI. **Serviço de apoio a micro e pequena empresa**. Disponível em <<http://www.sebrai.com.br>>. Acesso em: 15 Jul 2010
- SEVERINO, Antonio Joaquin. **Metodologia do trabalho científico**. 23 edição. São Paulo: Cortez 2007.
- ZOT, Will Dal. **Matemática financeira**. 4 edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS.



## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A- ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

	2005	AV	2006	AV	AH	2007	AV	AH	2008	AV	AH	2009	AV	AH
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>R\$ 148.699,74</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 187.892,84</b>	<b>100%</b>	<b>26%</b>	<b>R\$ 290.433,83</b>	<b>100%</b>	<b>55%</b>	<b>R\$ 335.972,45</b>	<b>100%</b>	<b>16%</b>	<b>R\$ 430.077,87</b>	<b>100%</b>	<b>28%</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>R\$ 115.319,71</b>	<b>78%</b>	<b>R\$ 154.512,84</b>	<b>82%</b>	<b>34%</b>	<b>R\$ 257.053,83</b>	<b>89%</b>	<b>66%</b>	<b>R\$ 287.053,59</b>	<b>85%</b>	<b>12%</b>	<b>R\$ 353.598,95</b>	<b>82%</b>	<b>23%</b>
<b>Disponível</b>	<b>R\$ 70.070,81</b>	<b>47%</b>	<b>R\$ 100.308,61</b>	<b>53%</b>	<b>43%</b>	<b>R\$ 186.560,12</b>	<b>64%</b>	<b>86%</b>	<b>R\$ 123.275,71</b>	<b>37%</b>	<b>-34%</b>	<b>R\$ 152.785,73</b>	<b>36%</b>	<b>24%</b>
Caixa	R\$ 21.064,81	14%	R\$ 38.766,30	21%	84%	R\$ 115.128,72	40%	197%	R\$ 30.907,16	9%	-73%	R\$ 106.011,46	25%	243%
Caixa Geral	R\$ 21.064,81	14%	R\$ 38.766,30	21%	84%	R\$ 115.128,72	40%	197%	R\$ 30.907,16	9%	-73%	R\$ 106.011,46	25%	243%
Banco Conta Movimento	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 65,29	0%	#DIV/0!	R\$ 4.366,56	1%	6588%	R\$ 1.865,56	0%	-57%
Banrisul	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 65,29	0%	#DIV/0!	R\$ 1.219,88	0%	1768%	R\$ 501,02	0%	-59%
Sicredi	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 3.146,68	1%	#DIV/0!	R\$ 1.364,54	0%	-57%
Aplicações Financeiras Liquidez Imediata	R\$ 49.006,00	33%	R\$ 61.542,31	33%	-87%	R\$ 71.366,11	25%	16%	R\$ 88.001,99	26%	23%	R\$ 44.908,71	10%	-49%
Banrisul Aplicação Financeira	R\$ 49.006,00	33%	R\$ 61.542,31	33%	26%	R\$ 71.366,11	25%	16%	R\$ 88.001,99	26%	23%	R\$ 44.908,71	10%	-49%
<b>Estoque</b>	<b>R\$ 45.248,90</b>	<b>30%</b>	<b>R\$ 54.204,23</b>	<b>29%</b>	<b>20%</b>	<b>R\$ 70.493,71</b>	<b>24%</b>	<b>30%</b>	<b>R\$ 163.777,88</b>	<b>49%</b>	<b>132%</b>	<b>R\$ 200.813,22</b>	<b>47%</b>	<b>23%</b>
Mercadorias, Produtos E Insumos	R\$ 45.248,90	30%	R\$ 54.204,23	29%	20%	R\$ 70.493,71	24%	30%	R\$ 163.777,88	49%	132%	R\$ 200.813,22	47%	23%
Mecadorias Para Revenda	R\$ 45.248,90	30%	R\$ 54.204,23	29%	20%	R\$ 70.493,71	24%	30%	R\$ 163.777,88	49%	132%	R\$ 200.813,22	47%	23%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>R\$ 33.380,00</b>	<b>22%</b>	<b>R\$ 33.380,00</b>	<b>18%</b>	<b>0%</b>	<b>R\$ 33.380,00</b>	<b>11%</b>	<b>0%</b>	<b>R\$ 48.918,86</b>	<b>15%</b>	<b>47%</b>	<b>R\$ 76.478,92</b>	<b>18%</b>	<b>56%</b>
<b>Investimentos</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0%</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$ 4.973,16</b>	<b>1%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$ 5.148,90</b>	<b>1%</b>	<b>4%</b>
Outras Participações Societárias	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 4.973,16	1%	#DIV/0!	R\$ 5.148,90	1%	4%
Cota Capital Rede Gaucha Supermercados	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 4.817,01	1%	#DIV/0!	R\$ 4.817,01	1%	0%
Sicredi Cota Capital	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 156,15	0%	#DIV/0!	R\$ 331,89	0%	113%
<b>Imobilizado</b>	<b>R\$ 33.380,00</b>	<b>22%</b>	<b>R\$ 33.380,00</b>	<b>18%</b>	<b>0%</b>	<b>R\$ 33.380,00</b>	<b>11%</b>	<b>0%</b>	<b>R\$ 43.945,70</b>	<b>13%</b>	<b>32%</b>	<b>R\$ 71.330,02</b>	<b>17%</b>	<b>62%</b>
Móveis E Utensílios	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 5.379,70	2%	#DIV/0!	R\$ 6.379,70	1%	19%
Móveis E Utensílios	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 5.379,70	2%	#DIV/0!	R\$ 6.379,70	1%	19%
Máquinas E Equipamentos E Ferramentas	R\$ 1.380,00	1%	R\$ 1.380,00	1%	0%	R\$ 1.380,00	0%	0%	R\$ 6.566,00	2%	376%	R\$ 8.395,57	2%	28%
Máquinas De Informática	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 729,57	0%	#DIV/0!
Máquinas E Equipamentos	R\$ 1.380,00	1%	R\$ 1.380,00	1%	0%	R\$ 1.380,00	0%	0%	R\$ 6.566,00	2%	376%	R\$ 7.666,00	2%	17%
Veículos	R\$ 32.000,00	22%	R\$ 32.000,00	17%	0%	R\$ 32.000,00	11%	0%	R\$ 32.000,00	10%	0%	R\$ 65.187,83	15%	104%
Veículos	R\$ 32.000,00	22%	R\$ 32.000,00	17%	0%	R\$ 32.000,00	11%	0%	R\$ 32.000,00	10%	0%	R\$ 65.187,83	15%	104%
(-) Depreciações, Amortizações E Exatões Acumuladas	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (8.633,08)	2%	#DIV/0!
(-) Depreciações De Móveis E utensílios	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (505,55)	0%	#DIV/0!
(-) Depreciações De Máquinas, Equipamentos, Ferramentas	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (353,67)	0%	#DIV/0!
(-) Depreciação De Veículos	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (7.773,86)	2%	#DIV/0!
<b>Ativo Compensado</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0%</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>

<b>Comodatos</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>				
Bens Em Comodato	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!				
Bens em comodato	R\$	50,00	0%	R\$	50,00	0%	0%	R\$	50,00	0%	0%	R\$	0,01	0%	-100%	R\$	30.000,01	7%	300000000%
Credores Por Comodatos	R\$	(50,00)	0%	R\$	(50,00)	0%	0%	R\$	(50,00)	0%	0%	R\$	(0,01)	0%	-100%	R\$	(30.000,01)	7%	300000000%
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>R\$</b>	<b>148.699,74</b>	<b>100%</b>	<b>R\$</b>	<b>187.892,84</b>	<b>100%</b>	<b>26%</b>	<b>R\$</b>	<b>290.433,83</b>	<b>100%</b>	<b>55%</b>	<b>R\$</b>	<b>335.972,45</b>	<b>100%</b>	<b>16%</b>	<b>R\$</b>	<b>430.077,87</b>	<b>100%</b>	<b>28%</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>R\$</b>	<b>2.594,00</b>	<b>2%</b>	<b>R\$</b>	<b>3.342,54</b>	<b>2%</b>	<b>29%</b>	<b>R\$</b>	<b>12.219,51</b>	<b>4%</b>	<b>266%</b>	<b>R\$</b>	<b>35.500,05</b>	<b>11%</b>	<b>191%</b>	<b>R\$</b>	<b>76.810,60</b>	<b>18%</b>	<b>116%</b>
Empréstimos E Financiamentos	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	6.637,57	2%	#DIV/0!
Financiamentos	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	6.637,57	2%	#DIV/0!
Encargos Financeiros A Apropriar Leasing- BV Leasing Arrendamento Mercantil S.A.	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	3.380,27	1%	#DIV/0!
Mercantil S.A.	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	10.017,84	2%	#DIV/0!
<b>Fornecedores</b>	<b>R\$</b>	<b>1.508,10</b>	<b>1%</b>	<b>R\$</b>	<b>2.423,06</b>	<b>1%</b>	<b>61%</b>	<b>R\$</b>	<b>1.006,48</b>	<b>0%</b>	<b>-58%</b>	<b>R\$</b>	<b>14.524,91</b>	<b>4%</b>	<b>1343%</b>	<b>R\$</b>	<b>50.771,51</b>	<b>12%</b>	<b>250%</b>
Fornecedores	R\$	1.508,10	1%	R\$	2.423,06	1%	61%	R\$	1.006,48	0%	-58%	R\$	14.524,91	4%	1343%	R\$	50.771,51	12%	250%
Fornecedores	R\$	1.508,10	1%	R\$	2.423,06	1%	61%	R\$	1.006,48	0%	-58%	R\$	14.524,91	4%	1343%	R\$	50.771,51	12%	250%
<b>Obrigações Tributárias</b>	<b>R\$</b>	<b>1.041,28</b>	<b>1%</b>	<b>R\$</b>	<b>1.060,98</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>	<b>R\$</b>	<b>11.129,43</b>	<b>4%</b>	<b>949%</b>	<b>R\$</b>	<b>16.028,07</b>	<b>5%</b>	<b>44%</b>	<b>R\$</b>	<b>13.261,69</b>	<b>3%</b>	<b>-17%</b>
Impostos E Contribuições A Recolher	R\$	1.041,28	1%	R\$	1.060,98	1%	2%	R\$	11.129,43	4%	949%	R\$	16.028,07	5%	44%	R\$	13.261,69	3%	-17%
ICMS A Recolher	R\$	310,84	0%	R\$	-	0%	-100%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	157,93	0%	#DIV/0!
ICMS Parcelamento	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	9.650,58	3%	#DIV/0!	R\$	9.426,04	3%	-2%	R\$	4.402,49	1%	-53%
Imposto De Renda A Recolher	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	5.398,20	1%	#DIV/0!
Contribuição Social A Recolher	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	3.238,92	1%	#DIV/0!
Pis A Recolher	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	9,85	0%	#DIV/0!
Cofins A Recolher	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	44,98	0%	#DIV/0!
Funrural A Recolher	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	9,32	0%	#DIV/0!
Simples A Recolher	R\$	730,44	0%	R\$	1.060,98	1%	45%	R\$	1.478,85	1%	39%	R\$	6.602,03	2%	346%	R\$	-	0%	-100%
<b>Obrigações Trabalhistas E Previdenciária</b>	<b>R\$</b>	<b>44,62</b>	<b>0%</b>	<b>R\$</b>	<b>38,50</b>	<b>0%</b>	<b>-14%</b>	<b>R\$</b>	<b>83,60</b>	<b>0%</b>	<b>117%</b>	<b>R\$</b>	<b>324,07</b>	<b>0%</b>	<b>288%</b>	<b>R\$</b>	<b>1.516,83</b>	<b>0%</b>	<b>368%</b>
Obrigações Previdenciárias	R\$	44,62	0%	R\$	38,50	0%	-14%	R\$	83,60	0%	117%	R\$	324,07	0%	288%	R\$	1.516,83	0%	368%
INSS A Recolher	R\$	40,91	0%	R\$	38,50	0%	-6%	R\$	83,60	0%	117%	R\$	218,61	0%	161%	R\$	1.257,83	0%	475%
FGTS A Recolher	R\$	3,71	0%	R\$	-	0%	-100%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	105,46	0%	#DIV/0!	R\$	259,00	0%	146%
<b>Outras Obrigações</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$</b>	<b>4.623,00</b>	<b>1%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$</b>	<b>4.623,00</b>	<b>1%</b>	<b>0%</b>
Contas A Pagar	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	4.623,00	1%	#DIV/0!	R\$	4.623,00	1%	0%
Honorários A Pagar	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	4.623,00	1%	#DIV/0!	R\$	4.623,00	1%	0%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$</b>	<b>25.444,00</b>	<b>6%</b>	<b>#DIV/0!</b>
<b>Passivo Exigível A Longo Prazo</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$</b>	<b>25.444,00</b>	<b>6%</b>	<b>#DIV/0!</b>
Empréstimos E Financiamentos	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	25.444,00	6%	#DIV/0!
Encargos Financeiros A Apropriar Leasing Longo Prazo	R\$	-	0%	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	-	0%	#DIV/0!	R\$	12.957,72	3%	#DIV/0!

Leasing- BV Leasing Arrendamento Mercantil S.A. Longo Prazo	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 38.401,72	9%	#DIV/0!
<b>PATRIMONIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 146.105,71</b>	<b>98%</b>	<b>R\$ 184.550,30</b>	<b>98%</b>	<b>26%</b>	<b>R\$ 278.214,32</b>	<b>96%</b>	<b>51%</b>	<b>R\$ 300.472,40</b>	<b>89%</b>	<b>8%</b>	<b>R\$ 327.823,27</b>	<b>76%</b>	<b>9%</b>
Capital Social	R\$ 1,82	0%	R\$ 1,82	0%	0%	R\$ 200.000,00	69%	10988911%	R\$ 200.000,00	60%	0%	R\$ 200.000,00	47%	0%
Capital Subscrito	R\$ 1,82	0%	R\$ 1,82	0%	0%	R\$ 200.000,00	69%	10988911%	R\$ 200.000,00	60%	0%	R\$ 200.000,00	47%	0%
Capital Social	R\$ 1,82	0%	R\$ 1,82	0%	0%	R\$ 200.000,00	69%	10988911%	R\$ 200.000,00	60%	0%	R\$ 200.000,00	47%	0%
Reservas	R\$ 21.695,91	15%	R\$ 21.695,91	12%	0%	R\$ -	0%	-100%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!
Reservas De Capital	R\$ 21.695,91	15%	R\$ 21.695,91	12%	0%	R\$ -	0%	-100%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!
Reservas De Capital	R\$ 21.695,91	15%	R\$ 21.695,91	12%	0%	R\$ -	0%	-100%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!
Lucros Ou Prejuízos Acumulados	R\$ 124.407,98	84%	R\$ 162.695,91	87%	31%	R\$ 78.214,32	27%	-52%	R\$ 100.472,40	30%	28%	R\$ 127.823,27	30%	27%
Lucros Ou Prejuízos Acumulados	R\$ 124.407,98	84%	R\$ 162.695,91	87%	31%	R\$ 78.214,32	27%	-52%	R\$ 100.472,40	30%	28%	R\$ 127.823,27	30%	27%
Lucros Acumulados	R\$ 124.407,98	84%	R\$ 162.852,57	87%	31%	R\$ 78.214,32	27%	-52%	R\$ 100.472,40	30%	28%	R\$ 127.842,27	30%	27%
(-) Prejuízos Acumulados	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>					#DIV/0!			#DIV/0!			#DIV/0!			#DIV/0!
<b>Receita Operacional</b>	<b>R\$ 116.735,22</b>		<b>R\$ 152.629,18</b>		<b>31%</b>	<b>R\$ 232.193,90</b>		<b>52%</b>	<b>R\$ 803.651,40</b>		<b>246%</b>	<b>R\$ 1.193.508,29</b>		<b>49%</b>
Vendas De Mercadorias	R\$ 116.735,22		R\$ 152.629,18		31%	R\$ 232.193,90		52%	R\$ 803.651,40		246%	R\$ 1.193.508,29		49%
<b>Deduções</b>	<b>R\$ (5.570,76)</b>		<b>R\$ (7.097,45)</b>		<b>27%</b>	<b>R\$ (10.835,26)</b>		<b>53%</b>	<b>R\$ (57.726,62)</b>		<b>433%</b>	<b>R\$ (145.607,51)</b>		<b>152%</b>
(-) ICMS	R\$ (1.139,43)		R\$ (622,91)		-45%	R\$ -		-100%	R\$ (2.015,56)		#DIV/0!	R\$ (74.259,60)		3584%
(-) Cofins	R\$ -		R\$ -		#DIV/0!	R\$ -		#DIV/0!	R\$ -		#DIV/0!	R\$ (58.648,81)		#DIV/0!
(-) PIS	R\$ -		R\$ -		#DIV/0!	R\$ -		#DIV/0!	R\$ -		#DIV/0!	R\$ (12.699,10)		#DIV/0!
(-) Simples	R\$ (4.431,33)		R\$ (6.474,54)		46%	R\$ (10.835,26)		67%	R\$ (55.711,06)		414%	R\$ -		-100%
<b>Receita Líquida</b>	<b>R\$ 111.164,46</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 145.531,73</b>	<b>100%</b>	<b>31%</b>	<b>R\$ 221.358,64</b>	<b>100%</b>	<b>52%</b>	<b>R\$ 745.924,78</b>	<b>100%</b>	<b>237%</b>	<b>R\$ 1.047.900,78</b>	<b>100%</b>	<b>40%</b>
<b>Custos Mercadorias Vendidas</b>	<b>R\$ (86.926,88)</b>	<b>78%</b>	<b>R\$ (111.228,75)</b>	<b>76%</b>	<b>28%</b>	<b>R\$ (170.673,01)</b>	<b>77%</b>	<b>53%</b>	<b>R\$ (629.072,83)</b>	<b>84%</b>	<b>269%</b>	<b>R\$ (840.924,05)</b>	<b>80%</b>	<b>34%</b>
Manutenção De Veículos	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (1.941,00)	0%	#DIV/0!
Combustível E Lubrificantes	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (1.650,00)	0%	#DIV/0!
Pedágios	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (24,00)	0%	#DIV/0!
Compra Mercadorias Para Revenda	R\$ (86.926,88)	78%	R\$ (111.228,75)	76%	28%	R\$ (170.673,01)	77%	53%	R\$ (654.763,92)	88%	284%	R\$ (1.027.519,85)	98%	57%
Fretes E Carretos	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (162,95)	0%	#DIV/0!	R\$ (25,90)	0%	-84%
ICMS S/ Compra De Mercadorias	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (13,22)	0%	#DIV/0!
(-) ICMS S/ Compra De Mercadorias	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 64.272,21	6%	#DIV/0!
(-) Devoluções De Compras	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 41,73	0%	#DIV/0!	R\$ 15.214,25	1%	36359%
(-) PIS S/ Compra	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 10.824,30	1%	#DIV/0!
(-) Cofins S/ Compra	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 49.856,10	5%	#DIV/0!

Transferencias P/ Estoque	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 25.812,31	3%	#DIV/0!	R\$ 50.083,06	5%	94%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 24.237,58</b>	<b>22%</b>	<b>R\$ 34.302,98</b>	<b>24%</b>	<b>42%</b>	<b>R\$ 50.685,63</b>	<b>23%</b>	<b>48%</b>	<b>R\$ 116.851,95</b>	<b>16%</b>	<b>131%</b>	<b>R\$ 206.976,73</b>	<b>20%</b>	<b>77%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>R\$ (9.010,02)</b>	<b>-8%</b>	<b>R\$ (10.579,22)</b>	<b>7%</b>	<b>17%</b>	<b>R\$ (22.848,38)</b>	<b>10%</b>	<b>116%</b>	<b>R\$ (41.604,87)</b>	<b>6%</b>	<b>82%</b>	<b>R\$ (167.463,53)</b>	<b>16%</b>	<b>303%</b>
<b>Depesas Administrativas</b>	<b>R\$ (9.010,02)</b>	<b>8%</b>	<b>R\$ (10.579,22)</b>	<b>7%</b>	<b>17%</b>	<b>R\$ (18.090,73)</b>	<b>8%</b>	<b>71%</b>	<b>R\$ (27.626,28)</b>	<b>4%</b>	<b>53%</b>	<b>R\$ (91.642,46)</b>	<b>9%</b>	<b>232%</b>
Pró-Labore	R\$ (3.440,00)	3%	R\$ (4.050,00)	3%	18%	R\$ (4.850,00)	2%	20%	R\$ (13.555,00)	2%	179%	R\$ (16.590,00)	2%	22%
INSS	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (3.318,00)	0%	#DIV/0!
Aluguéis De Imóveis	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (18.800,00)	2%	#DIV/0!
IPVA	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (3.547,48)	0%	#DIV/0!
IR Sobre Aplicações	R\$ -	0%	R\$ (2.735,70)	2%	#DIV/0!	R\$ (1.524,86)	1%	-44%	R\$ (2.936,63)	0%	93%	R\$ (2.485,95)	0%	-15%
Taxas Diversas	R\$ (313,79)	0%	R\$ (413,74)	0%	32%	R\$ (431,36)	0%	4%	R\$ (54,81)	0%	-87%	R\$ (626,50)	0%	1043%
Taxas Bancárias	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (202,58)	0%	#DIV/0!	R\$ (2.132,51)	0%	953%
IOF	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (2,31)	0%	#DIV/0!	R\$ (56,30)	0%	2337%
Alvara De Funcionamento	R\$ (162,96)	0%	R\$ (167,85)	0%	3%	R\$ (67,90)	0%	-60%	R\$ -	0%	-100%	R\$ (73,85)	0%	#DIV/0!
Energia Elétrica	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (2.440,61)	0%	#DIV/0!	R\$ (10.260,17)	1%	320%
Água E Esgoto	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (13,15)	0%	#DIV/0!	R\$ (148,44)	0%	1029%	R\$ (1.145,25)	0%	672%
Telefone ADM	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (397,44)	0%	#DIV/0!	R\$ (4.103,02)	0%	932%
Seguros	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (220,37)	0%	#DIV/0!
Material De Escritório	R\$ (42,00)	0%	R\$ (31,80)	0%	-24%	R\$ (39,80)	0%	25%	R\$ (63,00)	0%	58%	R\$ (64,60)	0%	3%
Manutenção Programas Informática	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (432,00)	0%	#DIV/0!	R\$ (820,00)	0%	90%
Manutenções	R\$ (262,61)	0%	R\$ -	0%	-100%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (1.278,90)	0%	#DIV/0!
Assistência Contábil	R\$ (2.618,00)	2%	R\$ (3.080,00)	2%	18%	R\$ (3.395,00)	2%	10%	R\$ (5.237,00)	1%	54%	R\$ (6.934,60)	1%	32%
Material De Uso E Consumo	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (225,83)	0%	#DIV/0!	R\$ (7.413,83)	1%	3183%
Serviços Prestados Por Terceiros	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (1.000,00)	0%	#DIV/0!
Depreciações E Amortizações	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (8.633,08)	1%	#DIV/0!
Mensalidades Associações	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (1.301,00)	0%	#DIV/0!	R\$ (1.683,00)	0%	29%
Livros, Jornais E Revistas	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (297,00)	0%	#DIV/0!
Depesas Diversas	R\$ (20,00)	0%	R\$ (35,00)	0%	75%	R\$ (490,00)	0%	1300%	R\$ (167,30)	0%	-66%	R\$ (158,05)	0%	-6%
Fretes	R\$ (97,66)	0%	R\$ (65,13)	0%	-33%	R\$ -	0%	-100%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!
Multas	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (1.679,69)	1%	#DIV/0!	R\$ (462,33)	0%	-72%	R\$ -	0%	-100%

ICMS	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (5.598,97)	3%	#DIV/0!	R\$ -	0%	-100%	R\$ -	0%	#DIV/0!
<b>Despesas Com Vendas</b>	<b>R\$ (2.053,00)</b>	<b>2%</b>	<b>R\$ (824,58)</b>	<b>1%</b>	<b>-60%</b>	<b>R\$ (771,24)</b>	<b>0%</b>	<b>-6%</b>	<b>R\$ (12.926,35)</b>	<b>2%</b>	<b>1576%</b>	<b>R\$ (91.729,18)</b>	<b>9%</b>	<b>610%</b>
Salários E Ordenados	R\$ (1.505,77)	1%	R\$ -	0%	-100%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (8.424,43)	1%	#DIV/0!	R\$ (19.864,78)	2%	136%
13º Salário	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (723,07)	0%	#DIV/0!	R\$ (1.710,92)	0%	137%
Férias	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (283,56)	0%	#DIV/0!	R\$ (737,24)	0%	160%
INSS	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (6.085,35)	1%	#DIV/0!
FGTS	R\$ (104,53)	0%	R\$ -	0%	-100%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (731,73)	0%	#DIV/0!	R\$ (1.987,47)	0%	172%
Propaganda E Publicidade	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (640,00)	0%	#DIV/0!	R\$ (940,00)	0%	47%
Manutenção De Veículos	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (12.026,28)	1%	#DIV/0!
Pedágios	R\$ (56,40)	0%	R\$ (40,80)	0%	-28%	R\$ (130,00)	0%	219%	R\$ -	0%	-100%	R\$ (654,00)	0%	#DIV/0!
Combustível E Lubrificantes	R\$ (386,30)	0%	R\$ (783,78)	1%	103%	R\$ (641,24)	0%	-18%	R\$ -	0%	-100%	R\$ (43.064,62)	4%	#DIV/0!
Refeições	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (23,45)	0%	#DIV/0!
Bonificação, Doação Ou Brinde	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (2.123,56)	0%	#DIV/0!	R\$ (4.635,07)	0%	118%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0%</b>	<b>R\$ (0,65)</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$ (3.986,41)</b>	<b>2%</b>	<b>613194%</b>	<b>R\$ (1.052,24)</b>	<b>0%</b>	<b>-74%</b>	<b>R\$ (572,00)</b>	<b>0%</b>	<b>-46%</b>
Juros Passivos	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (2,99)	0%	#DIV/0!
Juros De Mora	R\$ -	0%	R\$ (0,65)	0%	#DIV/0!	R\$ (3.973,54)	2%	611214%	R\$ (1.052,24)	0%	-74%	R\$ (2,72)	0%	-100%
Juros Sobre Empréstimos E Financiamentos	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (566,29)	0%	#DIV/0!
CPMF	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (12,87)	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	-100%	R\$ -	0%	#DIV/0!
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0%</b>	<b>R\$ 15.358,41</b>	<b>11%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$ 9.848,66</b>	<b>4%</b>	<b>-36%</b>	<b>R\$ 19.881,38</b>	<b>3%</b>	<b>102%</b>	<b>R\$ 11.107,38</b>	<b>1%</b>	<b>-44%</b>
Juros De Aplicações	R\$ -	0%	R\$ 15.358,41	11%	#DIV/0!	R\$ 9.848,66	4%	-36%	R\$ 19.571,60	3%	99%	R\$ 10.573,39	1%	-46%
Descontos Financeiros Obtidos	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 309,78	0%	#DIV/0!	R\$ 512,02	0%	65%
Juros Sobre O Capital Próprio	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 21,97	0%	#DIV/0!
<b>Outras Receitas Operacionais</b>	<b>R\$ 102,55</b>	<b>0%</b>	<b>R\$ 187,65</b>	<b>0%</b>	<b>83%</b>	<b>R\$ 978,11</b>	<b>0%</b>	<b>421%</b>	<b>R\$ 2.129,62</b>	<b>0%</b>	<b>118%</b>	<b>R\$ 5.372,73</b>	<b>1%</b>	<b>152%</b>
Dividendos E Lucros Recebidos	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ 6,06	0%	#DIV/0!	R\$ 8,09	0%	33%
Bonificação, Doação Ou Brinde	R\$ 102,55	0%	R\$ 187,65	0%	83%	R\$ 978,11	0%	421%	R\$ 2.123,56	0%	117%	R\$ 5.364,64	1%	153%
<b>Resultado Operacional Líquido</b>	<b>R\$ 15.330,11</b>	<b>14%</b>	<b>R\$ 38.444,59</b>	<b>26%</b>	<b>151%</b>	<b>R\$ 38.664,02</b>	<b>17%</b>	<b>1%</b>	<b>R\$ 97.258,08</b>	<b>13%</b>	<b>152%</b>	<b>R\$ 39.513,20</b>	<b>4%</b>	<b>-59%</b>
<b>Resultado Antes Do IR</b>	<b>R\$ 15.330,11</b>	<b>14%</b>	<b>R\$ 38.444,59</b>	<b>26%</b>	<b>151%</b>	<b>R\$ 38.664,02</b>	<b>17%</b>	<b>1%</b>	<b>R\$ 97.258,08</b>	<b>13%</b>	<b>152%</b>	<b>R\$ 39.513,20</b>	<b>4%</b>	<b>-59%</b>
<b>Provisões</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0%</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0%</b>	<b>#DIV/0!</b>	<b>R\$ (12.162,33)</b>	<b>1%</b>	<b>#DIV/0!</b>
( - ) Contribuição Social	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (4.560,88)	0%	#DIV/0!
( - ) Imposto De Renda	R\$ -	0%	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ -	0%	#DIV/0!	R\$ (7.601,45)	1%	#DIV/0!
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>R\$ 15.330,11</b>	<b>14%</b>	<b>R\$ 38.444,59</b>	<b>26%</b>	<b>151%</b>	<b>R\$ 38.664,02</b>	<b>17%</b>	<b>1%</b>	<b>R\$ 97.258,08</b>	<b>13%</b>	<b>152%</b>	<b>R\$ 27.350,87</b>	<b>3%</b>	<b>-72%</b>

## APÊNDICE B- ANÁLISE POR QUOCIENTES

ANÁLISE POR QUOCIENTES								
Descrição	Fórmula	Análise	2005	2006	2007	2008	2009	Média
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Maior que 1 indica que a empresa converterá em dinheiro a CP e LP	57,32	56,21	23,77	9,46	4,21	30,20
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Maior que 1 indica que o AC é maior que o PC	44,46	46,23	21,04	8,09	4,60	24,88
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	Maior que 1 indica o que a empresa converterá em dinheiro a CP	27,01	30,01	15,27	3,47	1,99	15,55
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$	Maior que 1 indica quanto empresa possui em caixa bancos para cada PC	27,01	30,01	15,27	3,47	1,99	15,55

QUOCIENTE DE ESTRUTURA DE CAPITAIS								
Descrição	Fórmula	Análise	2005	2006	2007	2008	2009	Média
Participação De Capitais De Terceiros	$\frac{\text{Capitais De Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto maior, mais dependencia com terceiros	-	-	-	-	0,10	0,02
Composição do endividamento	$\frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Capitas terceiros}} \times 100$	Quanto menor, melhor	0	-	-	-	239%	48%
Imobilização Do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto maior menos CG próprio esta investido	22,85	18,09	12,00	16,28	23,33	18,51
Imobilização Dos Recursos Não Correntes	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{ELP}} \times 100$	Quanto maior o indices pior a situação da empresa	22,85	18,09	12,00	16,28	21,65	18,17

INDICE DE ROTAÇÃO DE RECURSOS								
Descrição	Fórmula	Análise	2005	2006	2007	2008	2009	Média
Prazo Médio De Rotação De Estoques	$\frac{(EI + EF)/2}{CMV} \times 360$	Indica quantas vezes se renovou o estoque	-	160,944	131,512	67,033	78,041	87,506
Prazo Médio De Pag. De Compras	$\frac{(FI + FF)/2}{Compras} \times 360$	Indica quanto tempo a empresa dispõe para saldar suas compras	-	6,362	3,617	4,270	11,439	6,421743645

INDICES DE LUCRATIVIDADE								
Descrição	Fórmula	Análise	2005	2006	2007	2008	2009	Média
Margem Líquida	$\frac{Lucro\ Líquido}{Vendas\ Líquidas} \times 100$	Quanto maior, mais serão os lucros obtidos	13,790	26,417	17,467	13,039	2,610	14,664

OUTROS INDICADORES								
Descrição	Fórmula	Análise	2005	2006	2007	2008	2009	Média
Capital Circulante Líquido	Ativo Circulante - Passivo Circulante	Indica a folga financeira, o excesso ou falta de AC	R\$ 112.725,71	R\$ 151.170,30	R\$ 244.834,32	R\$ 251.553,54	R\$ 276.788,35	R\$ 207.414,44
Capital De Giro Próprio	Patrimônio Líquido - ( A Permanente + Realizável a LP)	Determina sua capacidade própria de financiar seu ciclo	R\$ 112.725,71	R\$ 151.170,30	R\$ 244.834,32	R\$ 251.553,54	R\$ 251.344,35	R\$ 202.325,64
Deter. Da Nec. De Capital De Giro NCG	A Circ. Operacional - P Circ. Operacional	Indica quanto a empresa necessita de capital giro	R\$ 42.654,90	R\$ 50.681,69	R\$ 58.274,20	R\$ 128.277,83	R\$ 130.640,19	R\$ 82.105,76
Saldo Em Tesouraria	A. Circ. Financeiro - P. Circ. Financeiro	Mostra o excesso ou falta de ACF em relação PCF	R\$ 70.070,81	R\$ 100.308,61	R\$ 186.560,12	R\$ 123.275,71	R\$ 146.148,16	R\$ 125.272,68
EBITIDA	ROL - Depr - amort - exau - receitas finan - despesas finan	Quanto maior, mais geração de caixa	R\$ 15.227,56	R\$ 22.899,18	R\$ 31.823,66	R\$ 76.299,32	R\$ 23.605,09	R\$ 33.970,96



## APÊNDICE C- ENTREVISTA COM RESPOSTAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
MODALIDADE A DISTÂNCIA – 2010/2



### ROTEIRO DE ENTREVISTA

#### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – ADMINISTRAÇÃO

#### TEMA: **ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA DE UM SUPERMERCADO LOCALIZADO EM NOVA BRÉSCIA / RS**

ENTREVISTADO: Administrador e sócio da empresa

DATA DA ENTREVISTA: 26/10/2010

#### BLOCO 1: IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

1- Solicito que faça uma breve apresentação da empresa e de seu papel nela:  
R. Nosso supermercado é uma empresa familiar, fundado em 18/08/1991, onde na época tinha uma área de vendas de 100m<sup>2</sup>. Em meados de 2003, nossa empresa se tornou uma espécie de controladora de um concorrente, e em 2008 as duas empresas fizeram uma fusão de estoque, transferindo as atividades para um único endereço. Quando juntamos as duas empresa fizemos uma alteração contratual e aumentamos o capital social. Hoje nossa empresa possui 4 funcionários mais 5 pessoas da família que trabalham no local. Nossa empresa era tributada pelo simples até o ano de 2008, em 2009 passamos para o lucro real. Esta mudança na tributação trouxe algumas mudanças para a empresa, tivemos que ter mais controle sobre todas as movimentações da empresa. No ano de 2007 nos associamos a Associação Gaucha de Supermercados, é uma rede com o objetivo de aproximação entre supermercadistas e fornecedores, para facilitar as negociações.

#### BLOCO 2: PLANEJAMENTO FINANCEIRO

2- A empresa possui Planejamento Financeiro formalizado? (Se a resposta for negativa passar para questão 9.)

R. Não.

3- Caso positivo, quem é o responsável pela elaboração do planejamento?

4- Qual a formação desse funcionário?

5- A empresa possui algum tipo de planejamento de curto prazo?

6 - E planejamento de longo prazo?

7- Com que freqüência é feita avaliação dos resultados?

8- Quem controla a realização do que foi planejado?

### BLOCO 3—DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

9- A contabilidade da empresa é terceirizada?

R. Sim, nossa contabilidade é terceirizada para um Escritório de contabilidade aqui da cidade.

10- Conhece as demonstrações contábeis de sua empresa?

R. Sim. Sou formado no curso de Administração, estudamos sobre o assunto em algumas disciplinas.

11- Sabe que tipo de informações ela pode oferecer? (Se a resposta for negativa passar para questão 14)

R. Sim.

12 - Costuma analisar essas demonstrações?

R. Sim.

13 - De que forma e com que freqüência?

R. Analiso as demonstrações contábeis mensalmente, pois nossa empresa está tributada pelo lucro real e atualmente vem crescendo gradativamente, com o cuidado de estar fazendo o controle da mesma da melhor maneira para evitar problemas de qualquer ordem.

### BLOCO 4: CONTROLES INTERNOS

14- A empresa possui algum software de controle interno? (Controle financeiro-Contas a pagar/receber; controle de vendas, controle de estoque)

R. Sim, possuo controle de estoque. Minha loja é totalmente informatizado a partir de fevereiro de 2008.

15- - Como funciona o controle de estoque?

R. Possuo controle de estoque, com baixa automática pelo software.

16- Existe controle de estoque mínimo? Como funciona?

R. Estou implantando isto, meu software tem esse recurso mas tenho que cadastrar qual o estoque mínimo de cada item.

17- Qual o percentual de perda de estoque?

R. Em torno de 2%

18- Que critérios são levados em consideração no ato das compras?

R. Média de vendas

19- Qual a periodicidade das compras?

R. Existem produtos que temos que compras diariamente, no caso da fruteira, outros semanalmente como frios, bebidas, laticínios e outras conforme a visita dos fornecedores, ou pré- programadas por nossa central de compras.

20- Possui fornecedores fixos?

R. Sim atualmente nosso maior fornecedor é a central de compras a qual nos associamos em 2007.

21- Costuma realizar pagamentos a vista ou a prazo?

R. Nas duas maneiras, conforme sistema de cadastro de cada fornecedor.

22- Qual os prazos para pagamento de fornecedores?

R. A vista em espécie, alguns consideram pagamento à vista boleto de 4 a 7 dias, outros à vista em cheque outros com prazos de 14/21/28 dias.

23- Como é controlado as contas a pagar e receber?

R. Manualmente não lanço em uma planilha contas a pagar, mas analisamos todos os dias pra não haver falta de recursos e as a receber o sistema nos informa.

24 Costuma vender a prazo? Qual o percentual de vendas a prazo e qual o prazo de pagamento?

R. Vendas a prazo é no cheque pré-datado ou no cartão de crédito. Esse tipo de venda é mais ou menos 40% do faturamento.

25- A empresa tem necessitado de captação de recursos de terceiros para honrar seus compromissos?

R. Não.

26- Qual o percentual de endividamento?

R. Nenhum.

27- Nos últimos anos houve investimento particular (pessoa física) na empresa?

R. Sim. Atualmente estamos em reforma no prédio adquirido do concorrente onde a empresa esta localizada. A área de 230m<sup>2</sup> para 600m<sup>2</sup>.

## BLOCO 5: ANÁLISE FINANCEIRA

28- Qual o markup (percentual de lucro embutido nos produtos)? (Se negativa passar para questão 29.)

R. O lucro bruto total é em média 25% atualmente, com o lucro líquido em torno de 2,5%

29- Como calcula a margem e como controla?

R. A margem é controlada baseado nas despesas, custo operacional, ou seja, a partir das despesas projeto o lucro necessário.

30- O capital investido já foi recuperado? Quando? Ou qual a previsão para recuperação?

R. O capital investido no passado foi recuperado já.

31- Pretende expandir o negócio?

R. Sim, estamos fazendo isso atualmente.

32- O lucro da empresa é reinvestido ou distribuído?

R. O lucro líquido foi distribuído parcialmente em 2008, de 2009 em diante será destinado a compra de equipamentos, ficando os sócios somente com pró-labore.